

ELIXIR DE MASTRUÇO

Com este remedio cedem promptamente: as tosses rebeldes, as bronchites, a asthma, a coqueluche, assim como todos as molestias dos órgãos respiratorios, especialmente a TUBERCULOSE.

Basta apenas iniciar o uso do **Elixir de Mastruco** para que se sintam os seus efeitos, até a cura radical

Esta planta (mastruco) no Norte do Brasil é empregada pelas classes proletarias para todos os incommodos pulmonares; hoje, debaixo da fórmula de elixir, pôde ser usada pelas pessoas cujos estômagos só aceitam medicamentos não repugnantes.

Desenvolve o appetite e traz disposição geral, isto com emprego de poucas garrafas, Combate com segurança os **symptomas inquietantes e afflictivos**, como a **tosse a hemoptyse**, a febre, a insomnia, excita o appetite, estimula a nutrição, levanta as forças, proporcionando bem estar e restabelece a saude,

Vende-se em todas as drogarias de primeira ordem e pharmacias e no

DEPOSITO GERAL:—DROGARIA BERRINI

Rio de Janeiro

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Viscondessa Litorahy 9.

Sabbado—17 de Dezembro—Sabbado

183 — 84.

50:000\$000

Por 3\$200

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

DENTISTA Dr. G. de Figueiredo, extrações completamente sem dor e outros trabalhos garantidos; preços modicos e em prestações; rua do Hospicio 222, canto da Avenida Passos, das 7 da manhã ás 9 da noite.

O APIOL

Dos Drs **JORET & HOMOLLE**

REGULARISA OS **MENSTRUOS**

IMPEDE AS **DÔRES, ATRAZOS**

SUPPRESSÕES, ETC.

Dose: Uma ou duas Capsulas manhã e noite

PARA EVITAR OS MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos Drs JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITACÕES

Phcia **G. SEGUIN**, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas **Hemorragias** nos **Escarros**

• **Vômitos sanguineos**, nas **Perdas uterinas**.

SEGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ

Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.

E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia

sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

REVISTA DA SEMANA

ANNO XI * Rio de Janeiro — Domingo, 18 de Dezembro de 1910 * N. 553

UM POR UM



III - O PREFEITO (CHARGE FEITA "DE OLVIDO")

CAIXA POSTAL

Dr. Campos Salles. — Ignoramos que o soneto não era de sua lavra e sim de outro poeta de igual nome. E' pena, a poesia está muito bonita.

Capitão Campos Mello. — Póde enviar. O Eugenio Pereira tambem não acceita o encontro.

Dr. Serzedello Corrêa. — Serão publicados com especial agrado.

Dr. Coelho Lisboa. — Infelizmente não houve espaço para o seu protesto. Talvez resumido possa sahir.

Sr. Domingos Castro Lopes. — Esperamos anciosos os *Estudos philologicos*.

Dr. Figueiredo Vasconcellos. — Em resposta á sua consulta, achamos conveniente que intervenha na reforma. O serviço precisa ser melhorado quanto antes.

Sr. Luiz Sarthou. — Estamos á espera das cartas de bichas.

Sr. Anonymo. — A sua poesia está pedindo muletas por todos os versos. Isto aqui não é orthopedia.

Dr. Alvaro de Teffé. — Quando quizer. Gostamos muito de trocadilhos.

Dr. Rodolpho Miranda. — Não senhor, era Capitão.

Dr. Leopoldo de Bulhões. — O caso está intrincado: se ninguém se entende em materia de cambio, muito menos nós.

Sr. Carlos Alberto Filho. — Não ha duvida, os melhores são os da Photographia Academica.

Sr. Simões Ferreira. — Pilogenio.

Sr. Arthur Lucás. — Tem razão, é muito incommodo um sarilho no melhor da festa.

Dr. Figueiredo Lima. — O seu soneto á Copacabana será publicado no proximo numero. Mande outros.

Dr. Sampaio Corrêa. — Estamos encantados com o presente, que é de muito gosto artistico. Thank you.

Sr. Luiz Peixoto. — Se começa a cultivar o estylo epistolar, teremos obra. Para a semana, sahirá a *Ceia dos Cardeaes*.

Dr. Manuel Martins. — Recebemos e publicaremos a sua ballada *O adormecer do leito... da estrada de ferro*.

Dr. Narciso Araujo. — Será vero? Vem mesmo no principio do anno?

Dr. Horacio Campos. — Cuidado com as dentadas.

Dr. Mario Quaresma. — Quando cá vier, procure-nos. Saudades.

Coronel Ernesto Senna. — Trichotono.

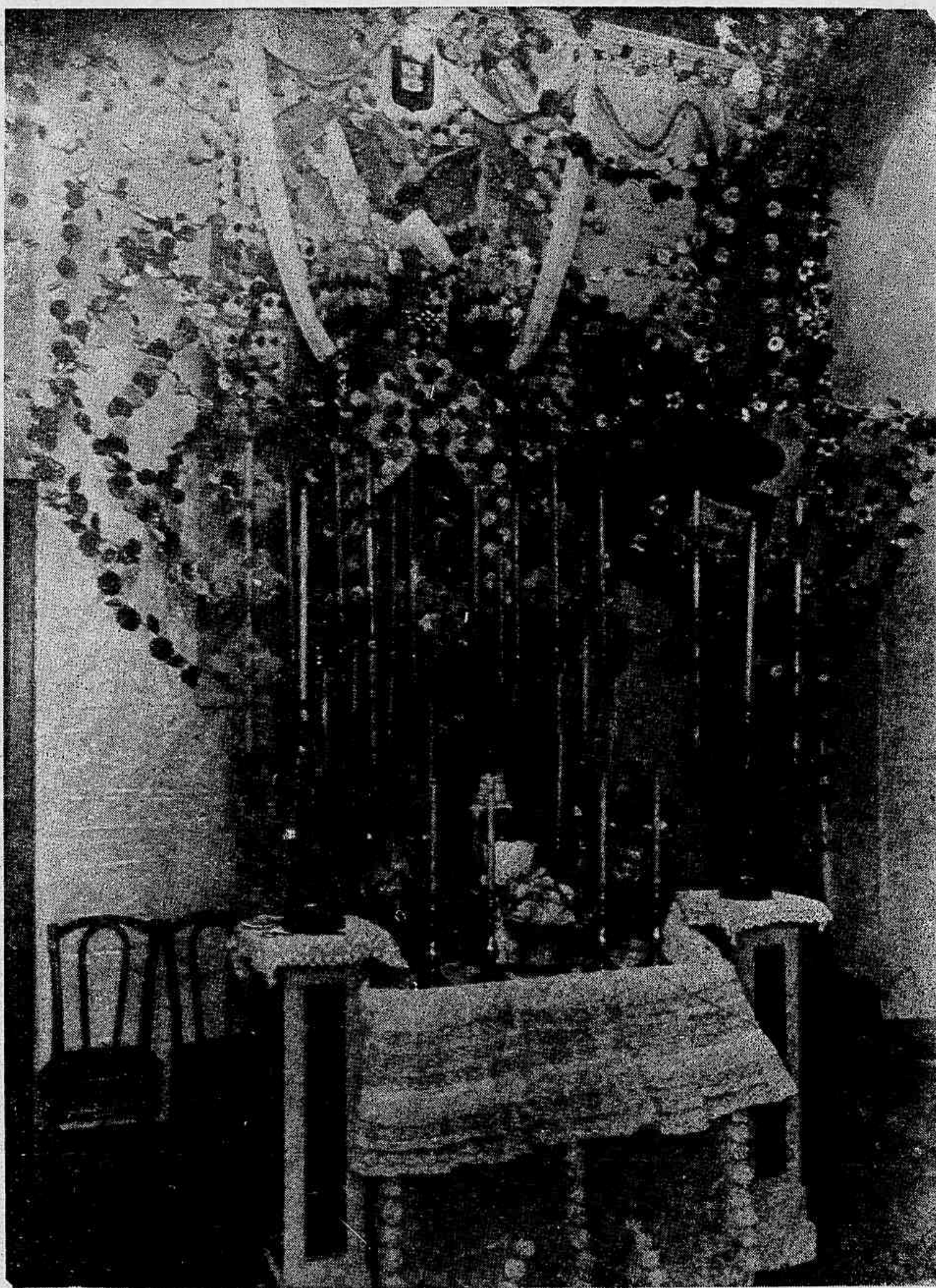
Commendador Joaquim Lacerda. — Não senhor, Therezopolis está cem furos acima.

Sr. Oscar Guanabario. — O tempo corre e a arte dramatica continua corrida do nosso meio.

Sr. Edgard Sampaio. — Póde vir, sem cerimonia, observar o panorama da torre.

Dr. Theodoro Magalhães. — Agora ha ensanchas de tomár conta do lugar; o demagogo sahiu.

Sr. Leonel Lucas. — Não ha horario certo, mas o bond é o que



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO — *Devoção particular da rua do Cunha. O altar de Nossa Senhora da Conceição armado na casa da rua do Cunha n. 46, e que foi muito visitado.*

faz ponto no largo de S. Francisco.

Sr. Placido Isasi. — Tenha paciencia, *fedunto* não é do idioma, *defunto* é que se diz.

Dr. Edgard Limoeiro. — Não ha receio, póde enviar o poema *heroi-comico* que será publicado.

Dr. Zeballos. — E a corda?

Dr. Fortunato Menezes. — Póde ser que sim, póde ser que não. Em todo o caso, experimente.

Sr. Nico Bittencourt. — Deram muita sorte as suas piadas; mande mais.

Dr. Carlos Salaberry. — Está aqui, está entrando de novo na politica mattogrossense.

Sr. Belmiro de Almeida. — Deixal-os fallal-os...

Dr. Gabriel Junqueira. — O protesto é de sua lavra e omittiram o seu nome? Proteste tambem por isso.

Sr. J. Baptista da Costa. — Gra-

tos pelo cartão. *Bonne chance* no Pará.

Sr. Domingos Magarinos. — Já sabemos que é sua a fita da revolução portugueza. Iremos applaudir-o na estrêa.

Sr. Amaro Amáral. — Quando Deus quer, agua fria é remedio.

Sr. Alvaro Peres. — Soubemos que chegou e bem. Que noticias nos dá da *troupe*. Trabalhará aqui?

Sr. Lahoz. — Não senhor, fique tranquillo. Os Deputados voltarão ao tóco e os espectaculos continuarão sem novidade.

Sr. actor Leonardo. — Que novidades nos conta? Quando é a estrêa?

Dr. Hilario de Gouvêa. — Mais uma vez, cuidado com os conchavos dos bastidores. Alli ha tambem obstrucções.

Dr. Rivadavia Corrêa. — Justamente; dê-lhes com o codigo do en-

sino. Estudante foi feito para estudar.

Sr. M. Ethereo. — Se é Capitão reformado escreva com um t só. Consulte a artinha do Padre Pereira.

General Dantas Barreto. — Sentimos muito que faça parte da Academia Necrológica de Letras.

Sr. Aluizio Azevedo. — A literatura espera muito e muito ainda de um de seus melhores cultores.

Sr. Rocha. — Não temos trocado agora.

Senhorita Yayá Jeremias. — Não é o que pensa, o Ed. Machado já passou dos 21 e é feio... como nós.

Sr. A. Gasparoni. — Pôde enviar o soneto. As quadras sahirão depois de amanhã.

Dr. Vaz-con-Sellos.

O poder da poesia

O moço apaixonado era, ao mesmo tempo, um pobríssimo poeta e por conseguinte as suas esperanças encontravam a menos favorável acceitação por parte de sua sogra em perspectiva.

— Tudo estava muito bem, se não fosse o senhorio, e o padeiro, e a modista, e toda a mais gente dessa ordem, não acceitar, como moeda corrente, elocubrações de poesia.

Dissesse elle, de onde esperava que lhe viessem os meios necessários para sustentar familia!

Entretanto, chegou um grande dia para o pobríssimo poeta.

— Hoje fartei-me de chorar com a leitura do seu livro de versos, acabado de imprimir! — admitiu o coração empedernido naquella sogra futura.

E o moço apaixonado, ouvindo isto, pensou:

— Ah! que gloria a minha! que fama me espera! Um homem que consegue arrancar lagrimas aos olhos desta mulher materialona, forçosamente deve ser um genio!

E disse em voz alta:

— Então consegui abrandar e sensibilisar o seu coração?



ESTUDOS PHOTOGRAPHICOS — Mlle. Rizzoleta Moura e Mme. Oscar Lopes

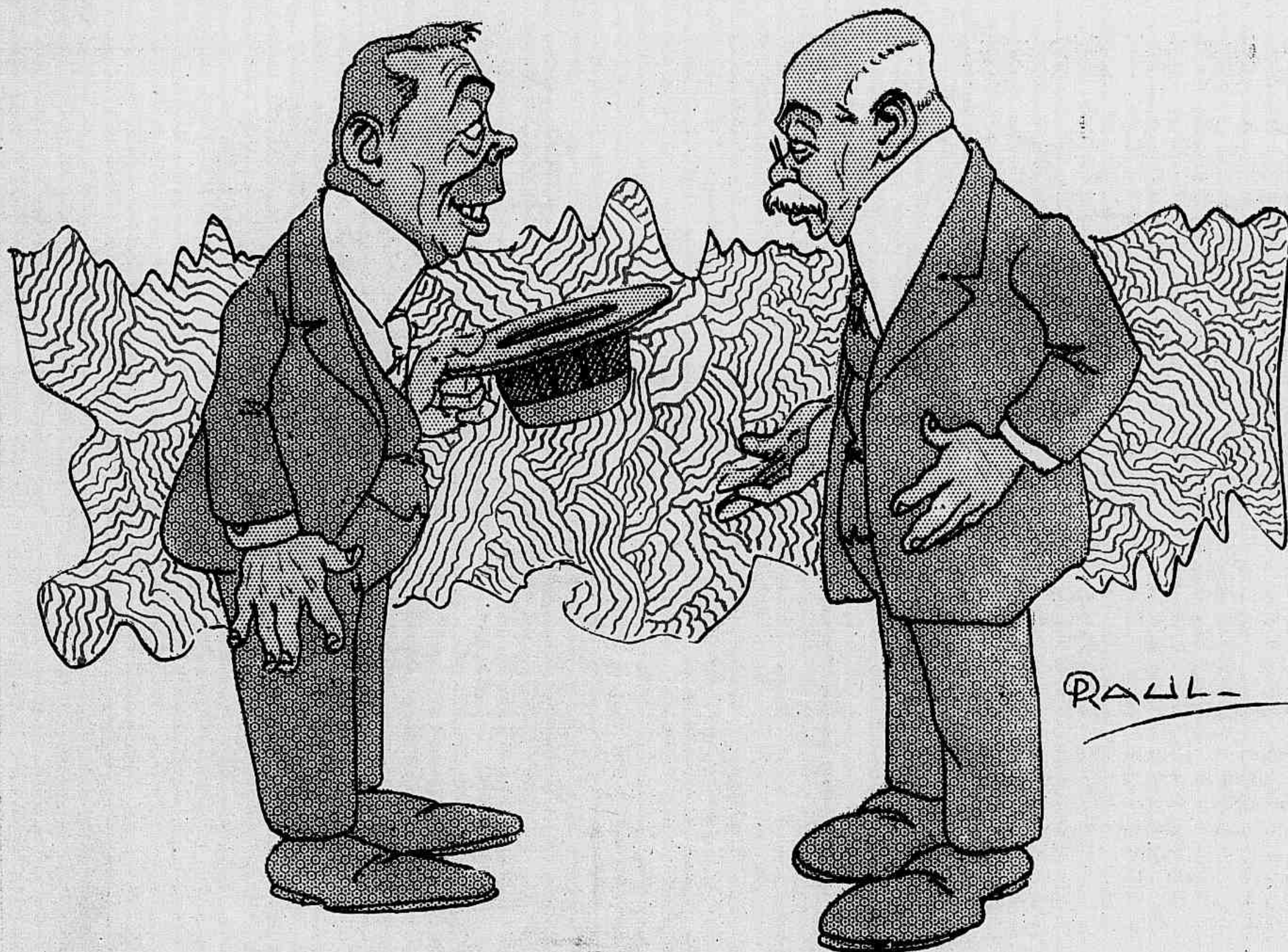
— Oh! senhor! não imagine semelhante cousa! respondeu aquella mãe prohibitiva. Chorei, mas foi por ver a infelicidade de minha filha, em querer casar com um homem, que escreve tal somma de tolices.

A idade para o matrimonio em diversos povos:

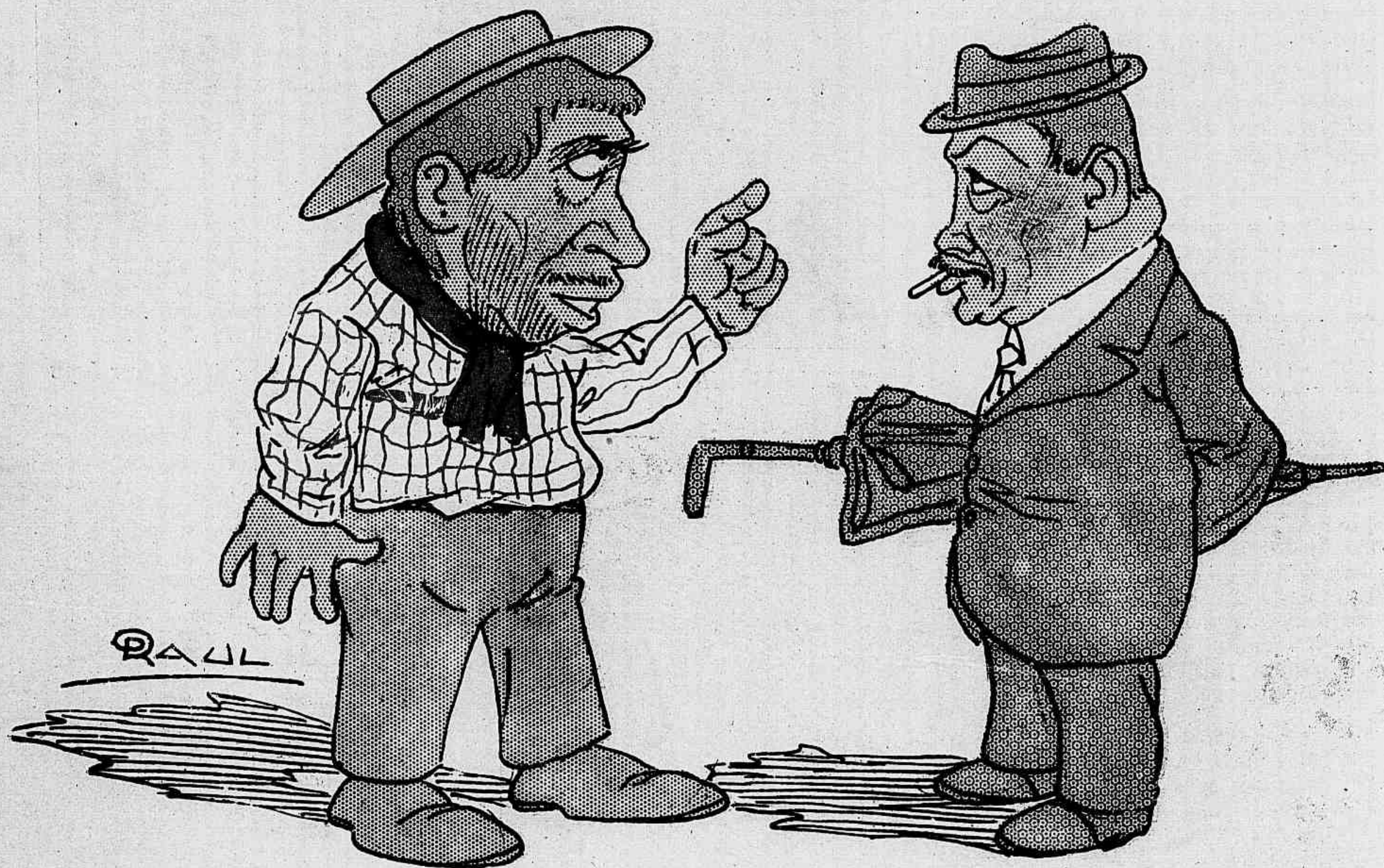
Na Austria: 14 annos para ambos os sexos; na Inglaterra, Hespanha, Grecia, Suissa, Portugal e Hungria, 14 annos para o homem e 12 para a mulher; na Italia e na França respectivamente 18 e 15 annos; na Russia e na Saxonia 18 e 16 annos; na Turquia a puberdade indica a idade legal para o matrimonio.



Mlles. Diya Roxo, Rizzoleta Moura e Mme. Oscar Lopes
(Clichés do Dr. Oscar Lopes)



ENTRE ARARAS — Vim buscar o remedio que annuncia para gosma.
— O remedio «deu em drôga»



OS COMPETENTES — Isso de cambio é tudo fogo de artifício, para figuração
— ??
— Pois não tem ouvido fallar sempre em fagos cambiantes?

LIÇÕES DE HISTORIA

Mahomet de Caracóles
Andava no Ric da Prata
Tocando uma serenata
Em uma gaita de foles;
Quando Maria Primeira
Mandou ao Bey de Sulangue
Pedir ao Mucio Teixeira
Sete palmeiras do Mangue.

Governava a Traparia
Ante da era christã,
O duque de Alexandria
Heroe de Pericuman,
Quando Cleopatra veio
Buscar Pentapolis presa
Pela volta do Correio,
Depois de uma sobremesa.

Quando a batalha naval
Explodiu forte em Toronto
Todo o povo ficou tonto
E escondeu-se no arsenal;
Furiosa com tal pinóia
Mettida num balandrão,
Helena fugiu de Troia
Em um cavallo de pão.

Succedeu a Sigismundo
Grão Duque de Alliapreta
O Marquez Xisto Segundo
Que na não Catharineta
Fez um tremendo arremesso
Armando revolução
Para vêr se o tal Congresso
Deixava essa obstrucção.

Dido que andava nas praias
De bem limpidas areias
Tendo remendo nas saias
E pespontando umas meias,
Encontrou perto de Athenas
Mentor e o joven Telemaco
Que adoptaram o systema co-
mum de namoros ás pequenas.

Foi um drama commovente
A despedida de Sapho
Que chorava amargamente
Mais secca do que um sarrafo;
Junto á porta da cozinha
Mandava a queixa a Dirceu:
— Não te lembras da casinha
Onde nosso amor nasceu?

Ao rebentar a estralada
De Scylla contra Holoferne
Pela cidade de Berne
Já era noite fechada;
Ao luzir das balonetas
O Archi-Duque de Palmellas
Ao vêr as cousas tão pretas
Metteu cebo nas canellas.

Quando o finório Esaó
Engabelou a Jacú
Dando-lhe um prato de angú,
Em logar mocotó,
Mahomet, que andava só,
Muito triste e jururú,
De repente, grogotó
Foi direito p'r'o Cajú.

Em mil quinhentos e tanto
Da torre de Caximbão
O Visconde de Lepanto
Descobriu o mel de pão;
Tomou conta do canopeche
Gritando desta maneira:
— Tudo péga, tudo mexe
No biquinho da chaleira.



CONTRATEMPO — Que grande espiga! O Hermes quer acabar com as sine-
curas... E eu que estava roxo a cata de um empreginho... para não fazer nada...

M. ETHEREO.

A VELHINHA

Velha, tão velhinha, "encarqui-lhada e benta" tem a compostura de uma santa monja.

Branços os cabellos, ella toda branca da brancura casta da innocencia em flôr.

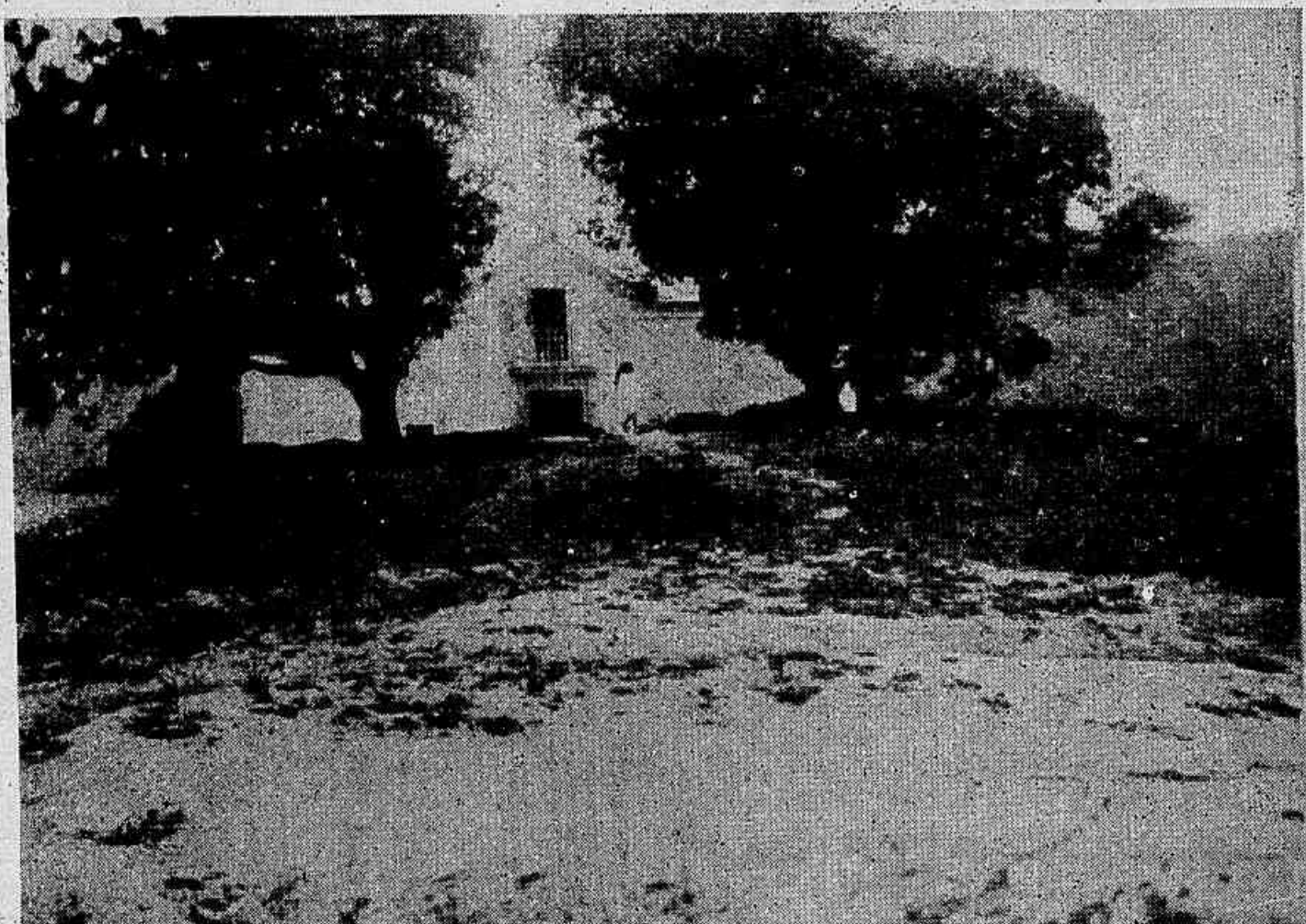
Vejo-a sempre e sempre, olhos apagados, labios desbotados, a sorrir bondosa, sempre casta, sempre immaculada e pura.

Fôra outr'ora moça, como toda a gente; fôra moça e bella.

Luzes de outros olhos foram pouco a pouco, demoradamente, dos seus grandes olhos apagado a luz; fementidos beijos juramentos falsos, preces murmuradas até amarecer, foram dos seus labios frescos e purpureos, desbotando a côr.

Após longos dias, longos e tristonhos, que passou sósinha, o coração viuvo, veio a noite vindo, a pavorosa noite da velhice fria.

Tetrica invernia, pôr do sol da



vida, neve, todo neve, o coração e a alma.

Como as illusões, idas uma a uma, dolorosamente, foi-se um dente, outro, outro depois... e todos.

E uma ruga veio, outra mais, mais outra...

II

E eil-a tão velhinha, "encarqui-lhada e benta", brancos os cabellos, ella toda branca, da brancura casta da innocencia em flor.

Vejo-a sempre e sempre, olhos apagados, labios desbotados, a sorrir bondosa, sempre casta, sempre immaculada e pura.

Vendo-me tão moço, a contar-lhe historias, casos de rapazes e raparigas, cousas que vou lendo nos jornaes e livros, brinca-lhe nos labios um sorriso doce, fica-se a fitar-me pensativamente, como se nessa hora uma visão longinqua, já apagada quasi, lhe accenasse, a rir.

A «Revista da Semana» em Nietheroy

III

Pallida velhinha, pobre flôr fanada, conta-me as venturas dos teus dias idos.

Sou bondoso e forte, carinhoso e meigo, meigo, muito meigo para com as velhinhas.

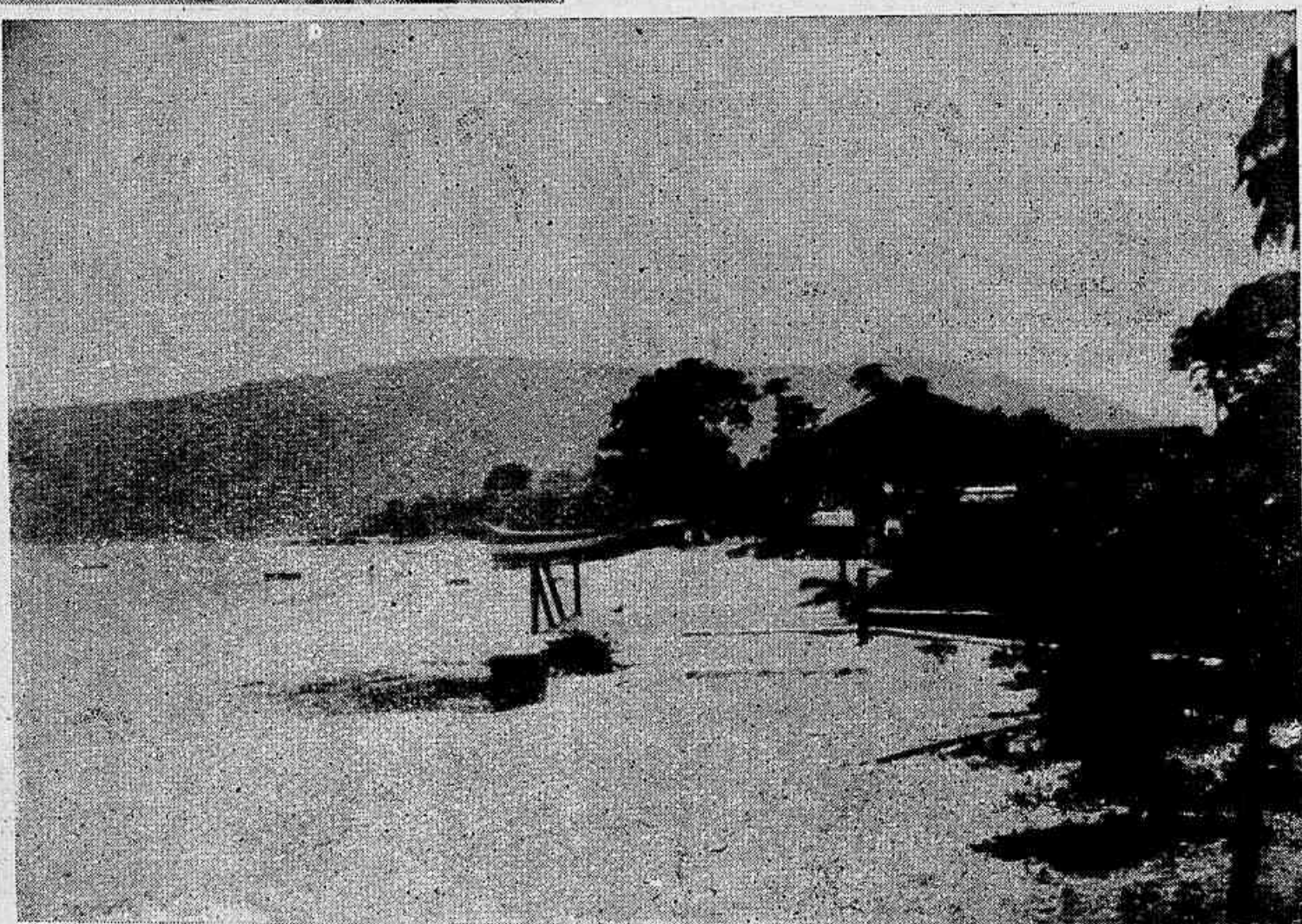
Vem pousar nas minhas essas, tuas mãos esguias, e vamos juntos, juntos, como dous amigos, dar uma viagem pelo teu passado.

Vem velhinha, vem...

Tens nos meus olhares o calor, o fogo, que os teus olhos querem; e na minh'alma tens, e tens no peito meu, todo o amor, a crença, que tiveste outr'ora.

Vamos desfiando, juntamente, a rir, uma a uma, as contas do rosario immenso das tuas illusões.

Vem, velhinha, vem..



Sacco de S. Francisco (Jurujuba).— Igreja do Sacco S. Francisco (Jurujuba). — Charita (Jurujuba)

IV

Noite de verão, enlutarada e calma.

Sob o céu radioso, estrallizante e azul, vendo o mar que geme, que soluça e arqueja, mãos entrelaçadas amorosamente, por enamorado vae trilhando a praia.

Grandes olhos bellos como duas estrellas, porte airoso e esbelto

triste, beijo-lhe os cabellos respeitosa-mente, e fico a recordar-me—oh, que saudade extrema! — da avozinha mestra que me embalou o berço, dessa outra velhinha “encarquilhada e benta”, branca, toda branca, da brancura casta da inocencia em flor.

OLAVO NUNES.

Pará.



Estudo photographico— Mlle. Rizzoleta Moura

(Cliché do Dr. Oscar Lopes).



Estado do Rio — ARÊA GROSSA — (Jurujuba)

como o das palmeiras, ella vae seguindo esse mancebo guapo, que lhe vae enchendo de illusões a alma, que lhe vae enchendo o coração de affectos.

Quantos sonhos roseos sob a luz da lua, quantos sonhos roseos não sonharam juntos, nessa noite bella, estrellejante e calma!

Dizem-se palavras de ternura extrema, dizem-se segredos sussurrantes, doces, como se temessem despertar as furias do oceano airoso, que espumava perto.

Grande amor aquelle, immaculado e casto, grande, muito grande, como o mar immenso!

Param silenciosos sob o céu radioso:—ella presa á voz encantadora delle, julga ouvir ao longe um bandolim cantando; e elle, preso ao fogo dos olhares della, pensa em acalmando o azul do Paraiso...

Como são crianças todos os amantes!

Como a flor mimosa que o nordeste inclina, ella vae pendendo a sonhadora fronte sobre o largo peito do feliz mancebo...

Brilham mais os astros nas azueiras alturas; mais o mar soluça, se encapella e grita; bocas se approximam desejosamente; ouve-se a sonata do primeiro beijo...

Basta, basta, basta, pobre flor fanada!

Que saudade immensa e que recordações!...

V

Quando a noite desce, silenciosa e

Declaração amorosa de um sabio

Eis como um grande sabio declarou o seu amor, e fez a sua proposta de casamento, á dama com quem hoje está casado:

“Saccharina conglomeração de protoplasma! Adoravel combinação de materia e de força! Rarissimo producto de infinitos seculos de evolução! o luminifero ether não é mais sensível aos raios

da luz do que os meus centros nervosos o são á mystica influencia que dimana da photosphera do teu rosto. Assim como o systema heliocentrico evoluiu do chão primordial pela accção de uma lei inexoravel, assim aquella rarefacção da materia que os homens ennamam a sua alma emergiu da profunda desesperança ante a luminosidade irradiante de teus orgãos visuaes.

Digna-te, ó admiravel creatura, respeitar a attração que me impelle para ti com uma força actuando na razão directa das nossas massas corporaes, e inversamente proporcional aos quadrados das distancias que nos separam. Permite que nos tornemos sões duplos descrevendo orbitas concentricas que se possam tocar uma e outra em todos os pontos das suas peripherias.”

Que mulher seria capaz de resistir, sem se deixar vencer pela onda torrencial de semelhante linguagem!

CONTENDA DE SANGUE—ASSASSINATO A FACA



Sebastião Antonio da Silva, accusado de ter ferido mortalmente com uma faca a Genaro Fernandes Lopes, na rua de S. Christovão no dia 8 do corrente.—Genaro Fernandes Lopes, a victima, no Necroterio.

NATAL DOS POBRES E DAS CRIANÇAS



*Fazei fulgir as magicas usanças,
Na santa luz desse Bemdicto Dia,*

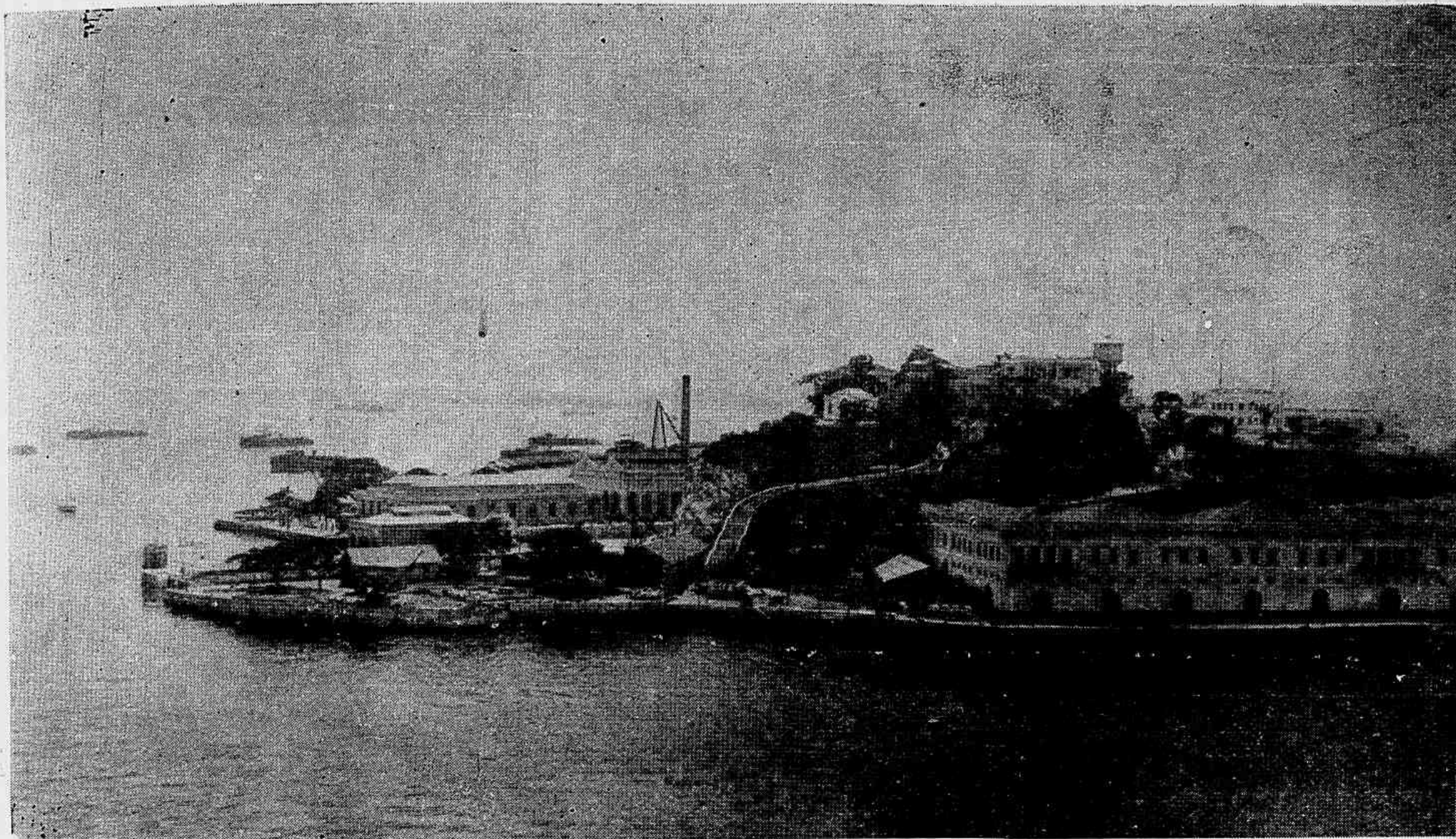
*— No lar do pobre a candida alegria
E a gratidão no seio das creanças!*



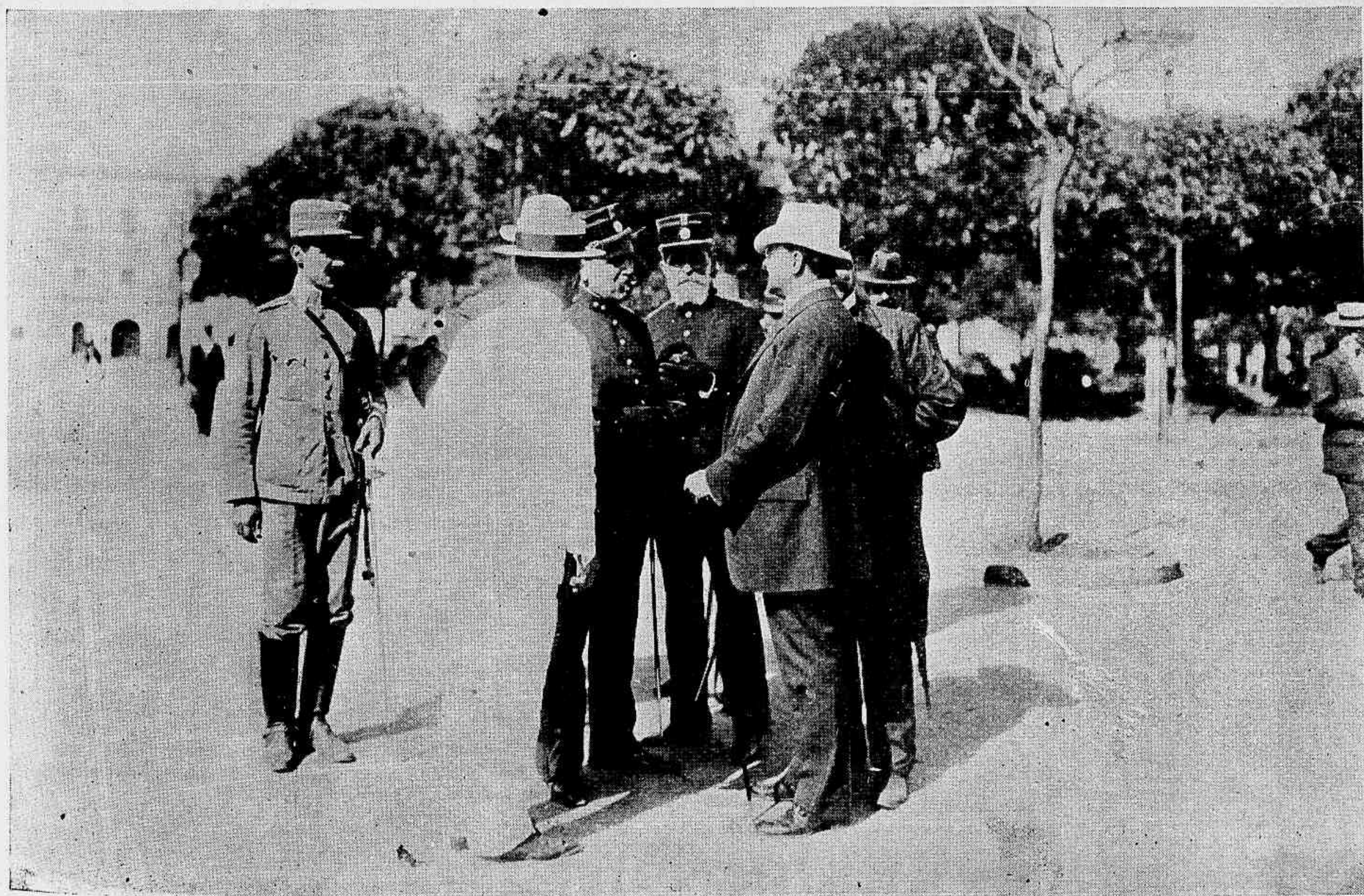
ESTUDO PHOTOGRAPHICO

A REVOLTA DO BATALHÃO NAVAL

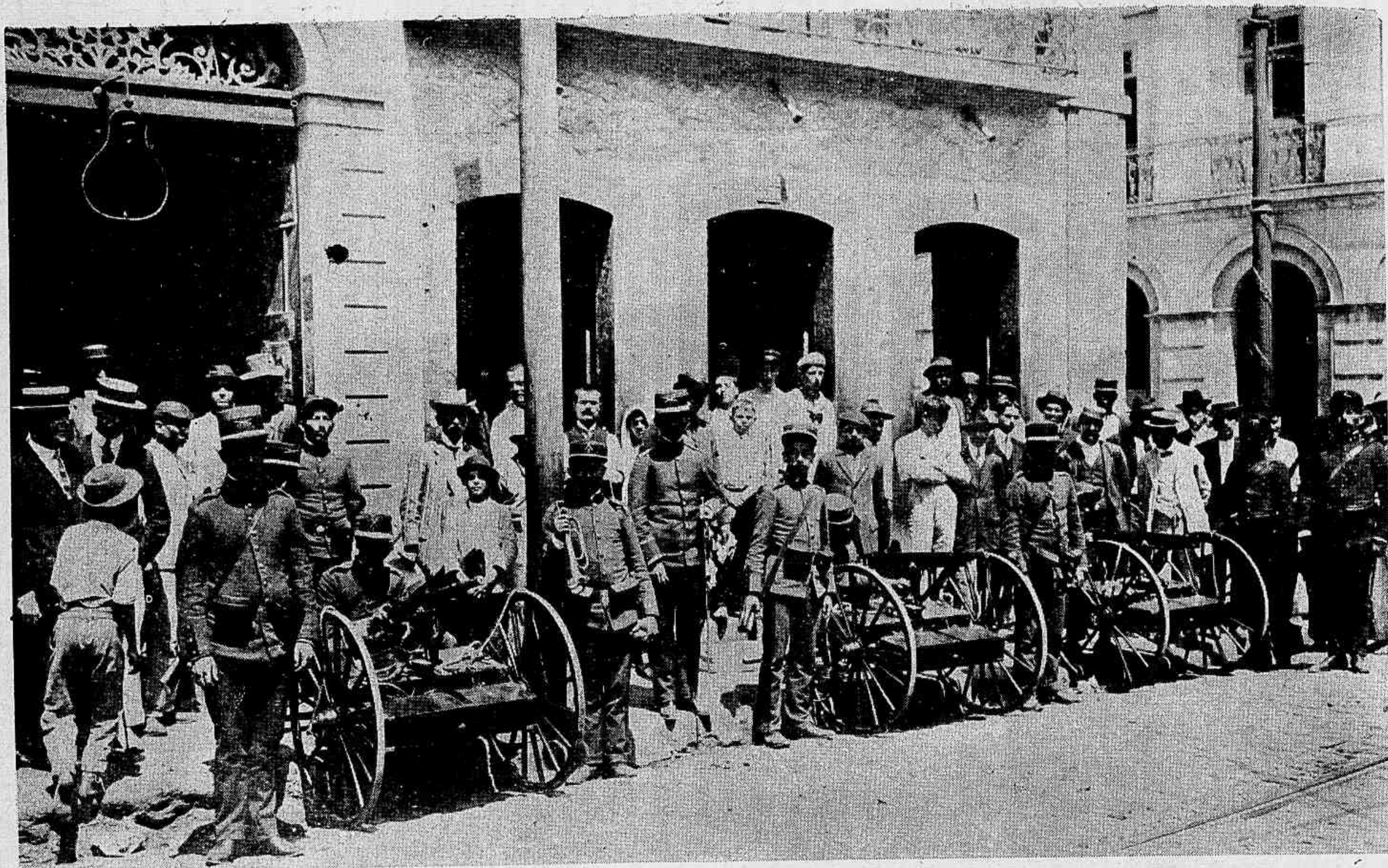
BOMBARDEIO DA ILHA DAS COBRAS



Uma vista da Ilha das Cobras, onde se deu o rebellião



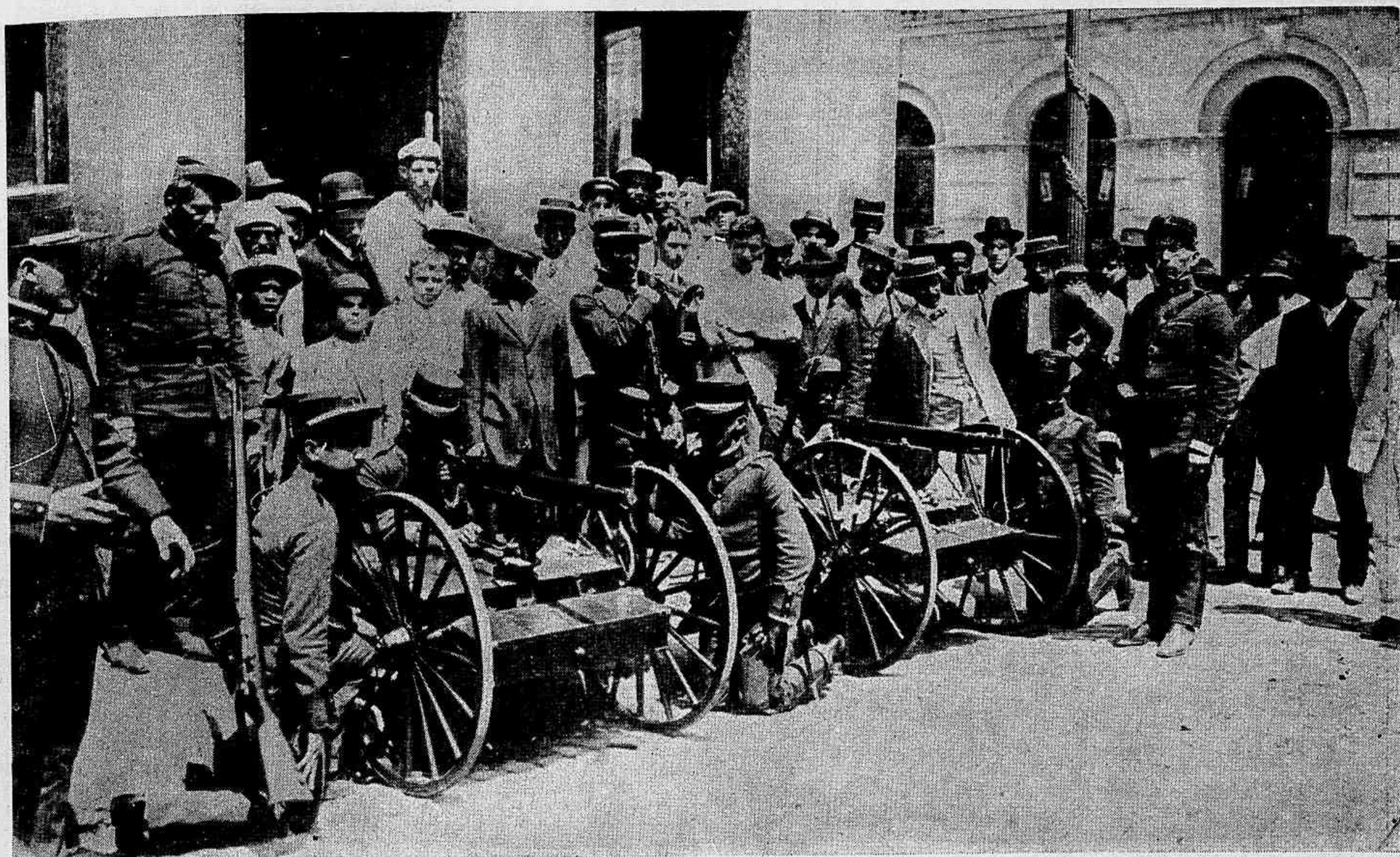
Os Srs. Generaes Pinheiro Bittencourt e Siqueira de Menezes no largo do Paço



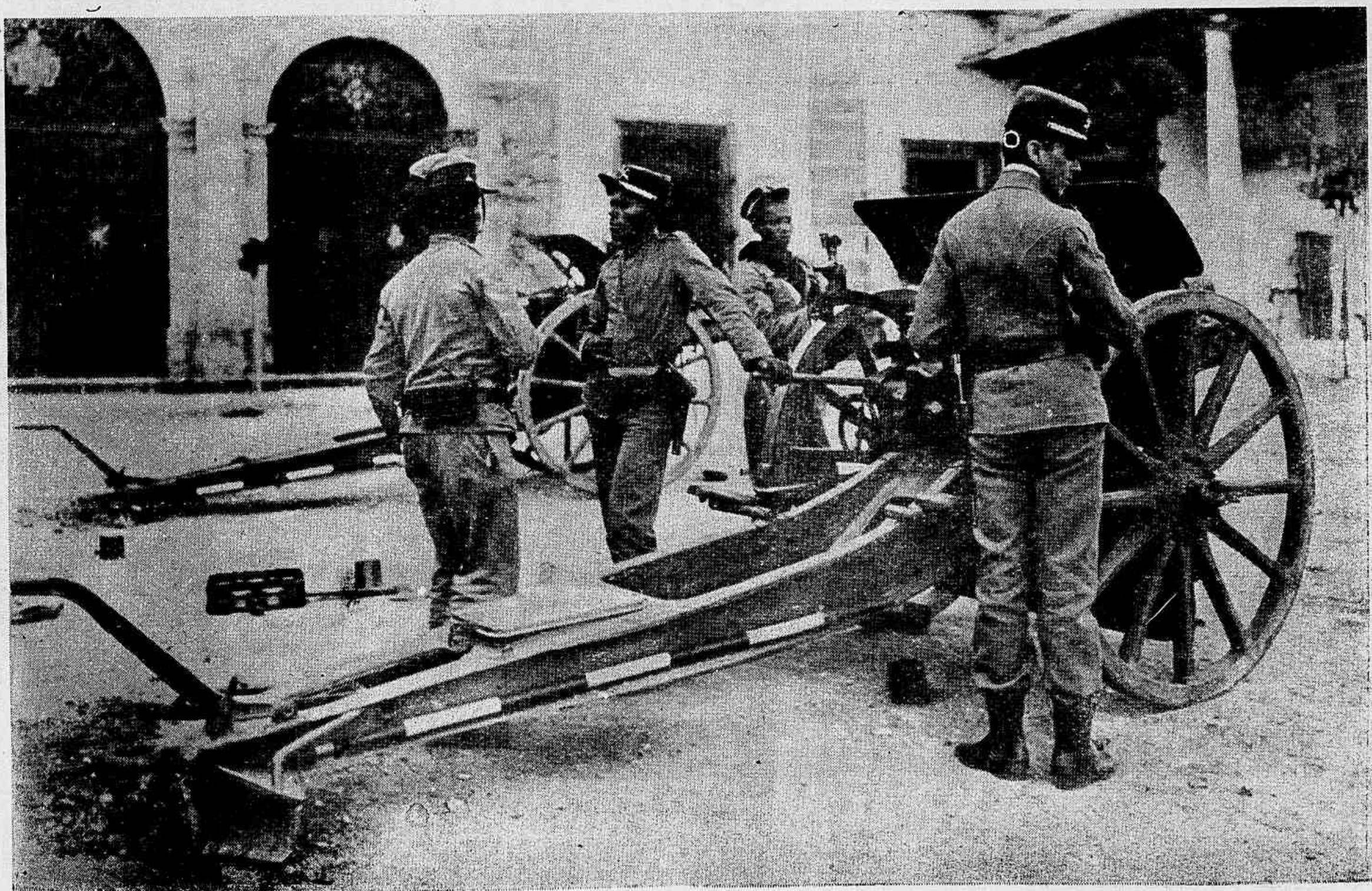
Canhões de tiro rapido da Força Policial, postados na rua Primeiro de Março



Chegada da munição para as forças postadas no caes Pharoux



Metralhadoras da Força Policial, collocadas na rua Primeiro de Março



A artilheria collocada no pateo do Mosteiro de S. Bento

A' ULTIMA HORA:

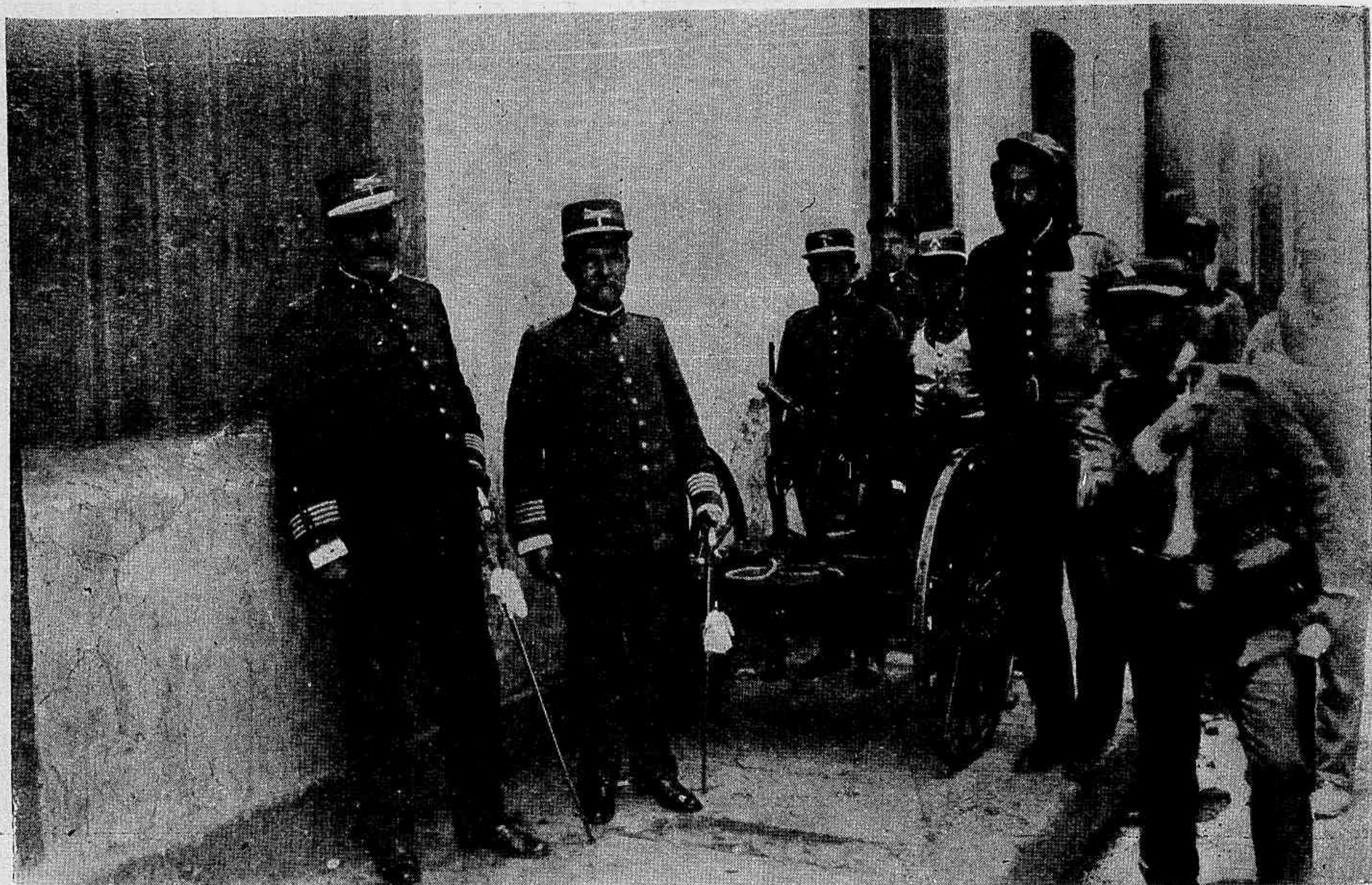
O conhecido influente politico do Districto de Pindurassaya, segundo alarmantes telegrammas agora re-

cebidos foi victima de uma prisão violenta.

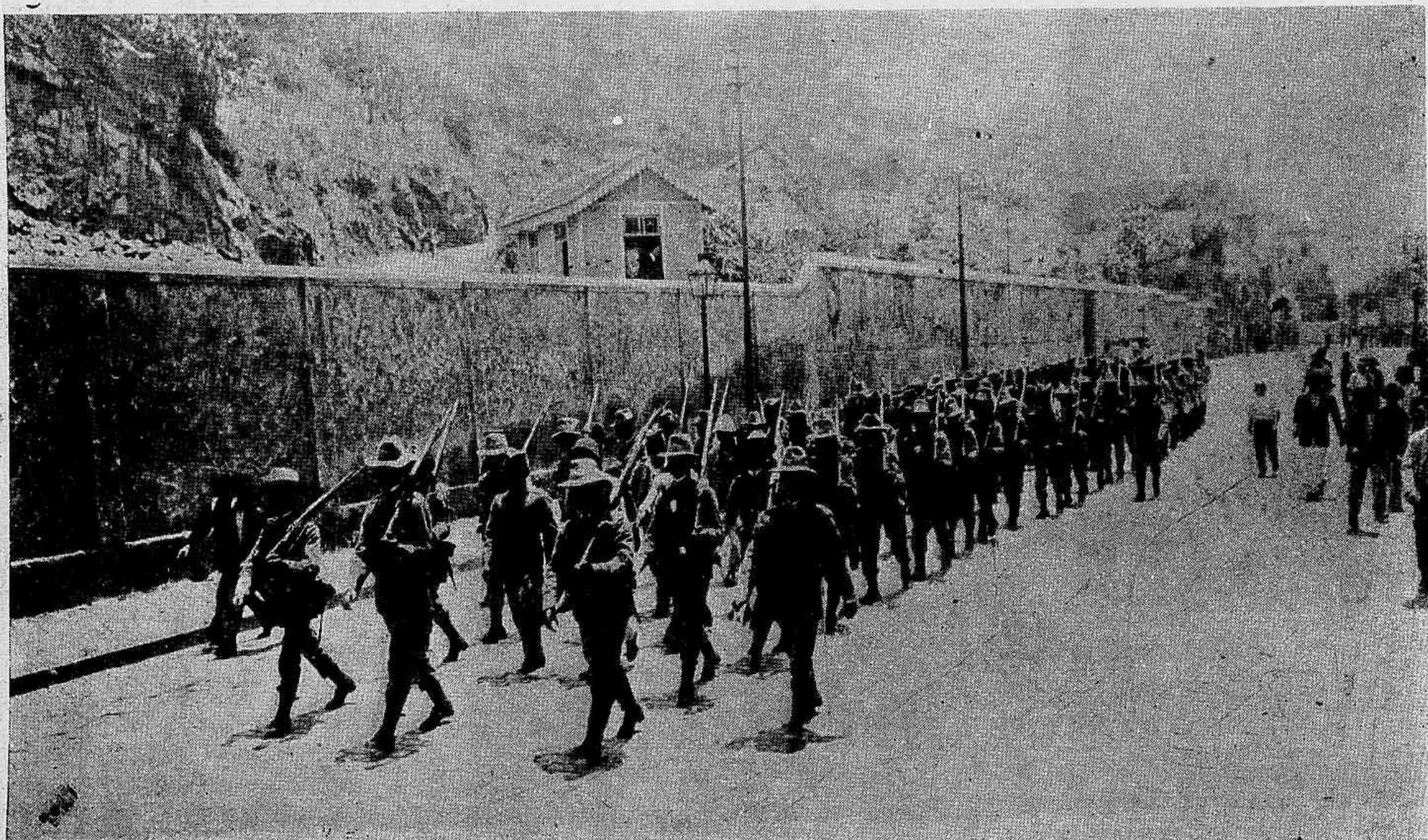
Enviámos immediatamente um dos nossos mais argutos reporters que lutando com mil e uma diffi-

culdades conseguiu verificar que o supra referido e conhecido influente politico fôra victima de uma prisão de ventre.

Commoção intestinal vulgar.



Officiaes e praças da Força Policial



Os atiradores escoltando os revoltosos presos, para as prisões da Detenção e Correção.

A declaração de estado de sitio tem alarmado enormemente a classe dos estudantes, por ter sido feita em epoca de exames.

Calculam elles que, suspensas as garantias, os *pistolões* são inapro-

veitaveis e talvez haja grande distribuição de *bombas*.

Sempre ha gente muito assustada !

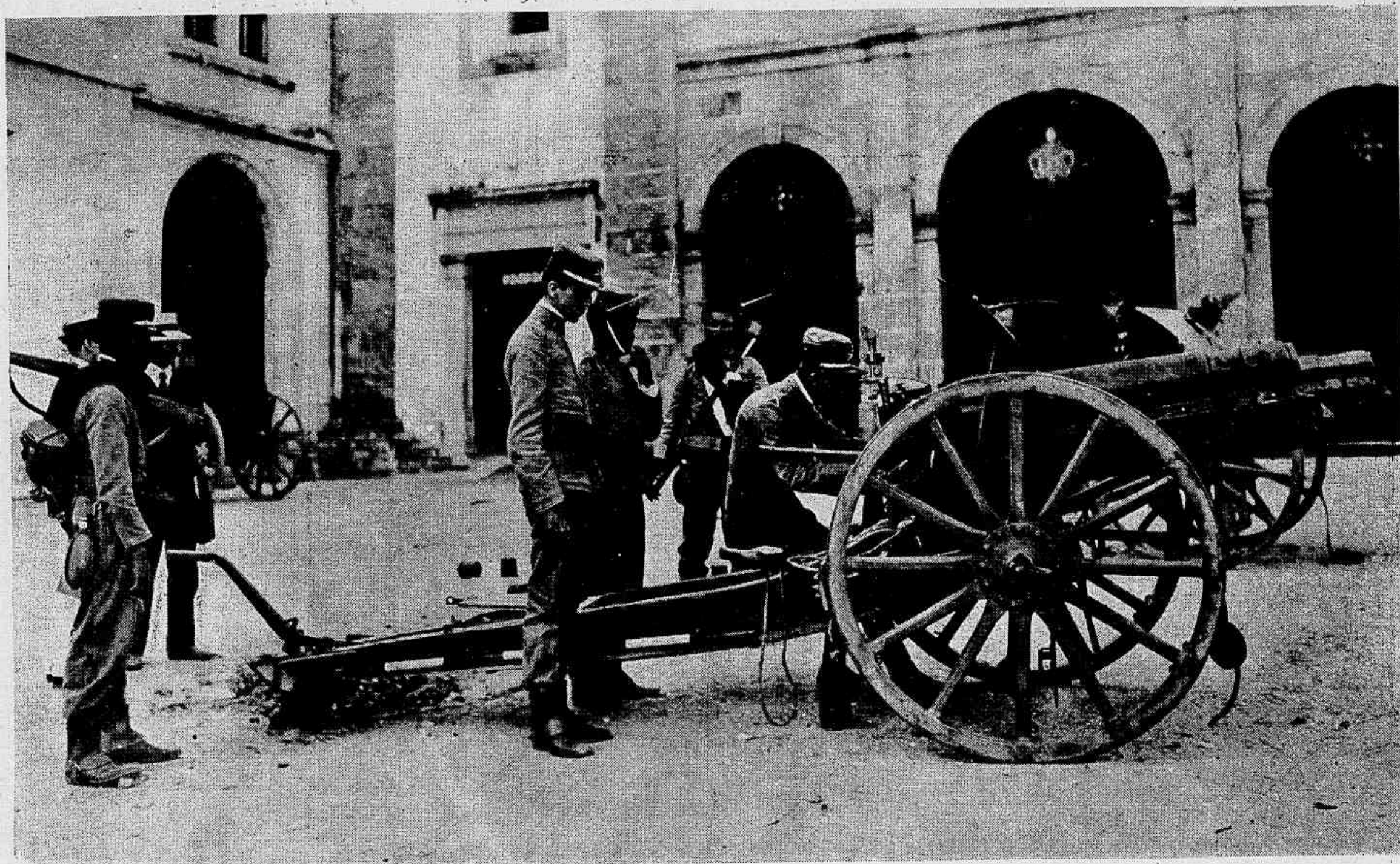
Reflexões de um caipóra ao vêr a

sua sala de jantar em pandarécos produzidos por uma bala de canhão :

— E dizem que os canhões têm alma !...



Alguns revoltosos, retirados do Arsenal e conduzidos por um contingente de atiradores



A artilheria collocada no pateo do Mosteiro de S. Bento, tomando posição para atirar sobre a Ilha das Cobras

A minoria desta vez entrou nos eixos e fez a sua obrigação, trabalhando como é de seu dever e man-

dando á tabúa a chicana com que tem protelado a marcha das cousas parlamentares,

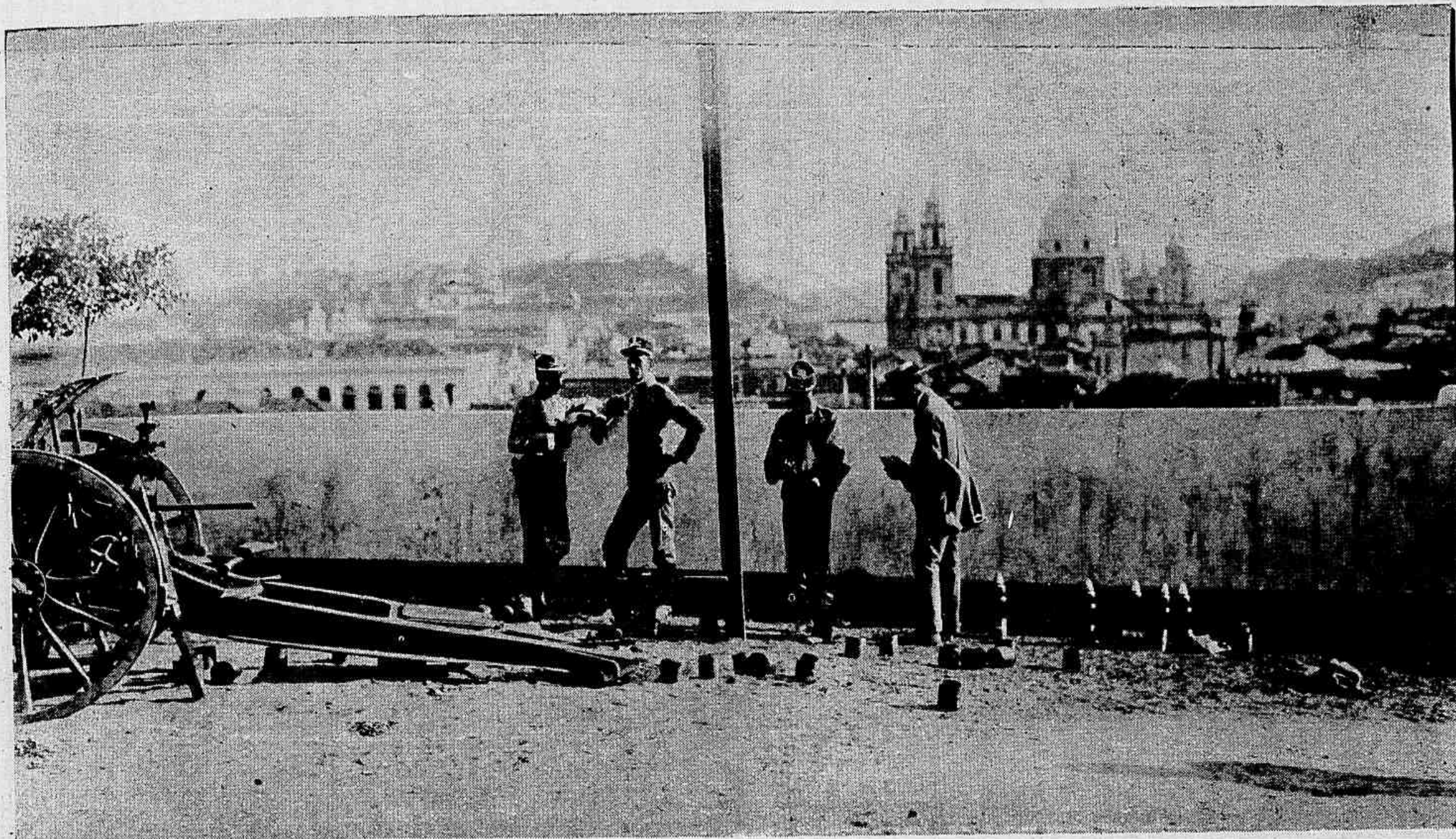
Vá por ahi que vae bem; do contrario terá de se arranjar com umas doses de susto...



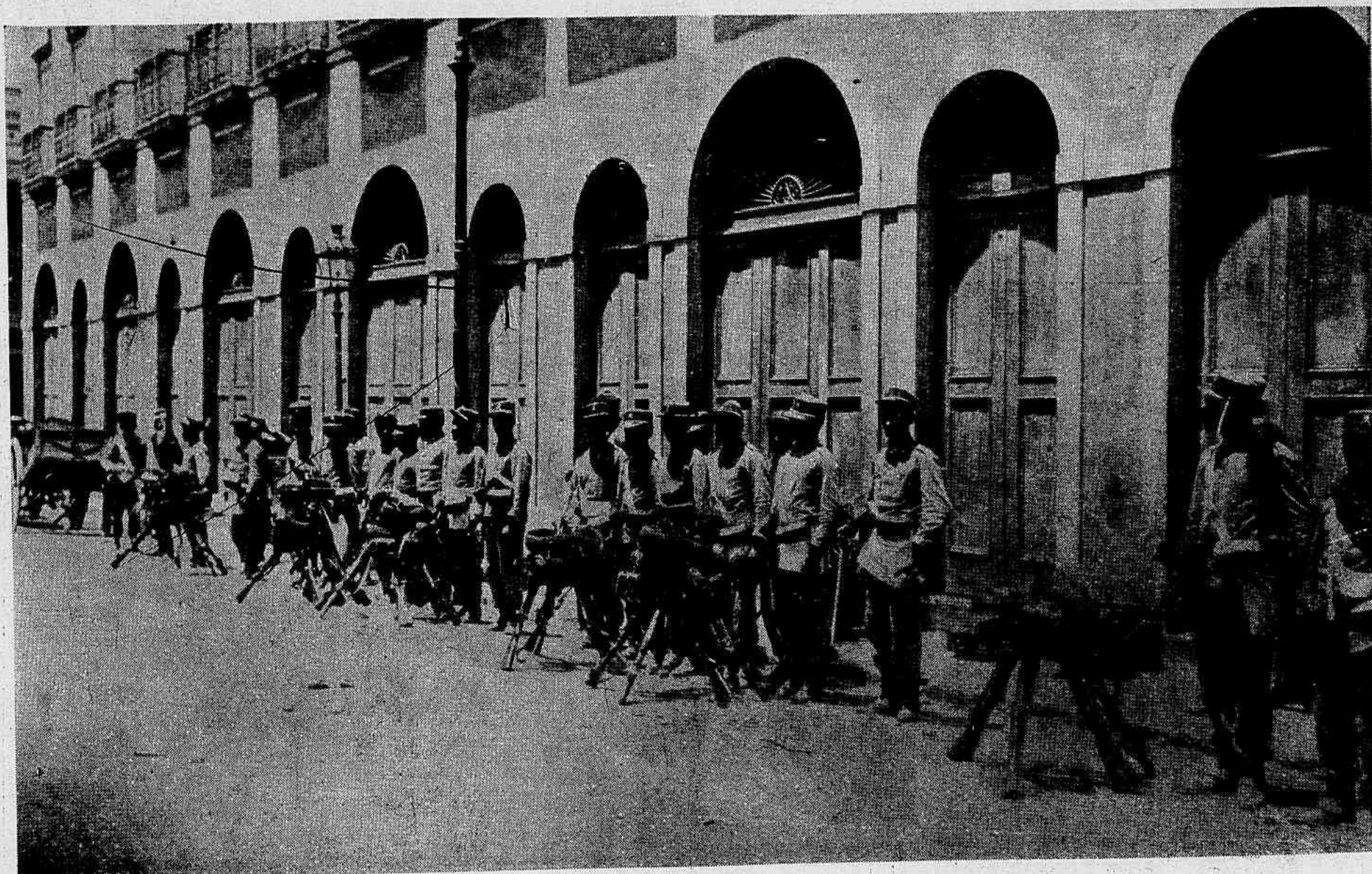
Metralhadoras do Exército no caes dos Mineiros



Revoltosos retirados do Arsenal de Marinha e conduzidos por um contingente de atiradores



Um dos canhões que mais estragos fizeram na Ilha das Cobras, postado no pateo do Mosteiro de S. Bento



Uma força do Exército, no caes dos Mineiros

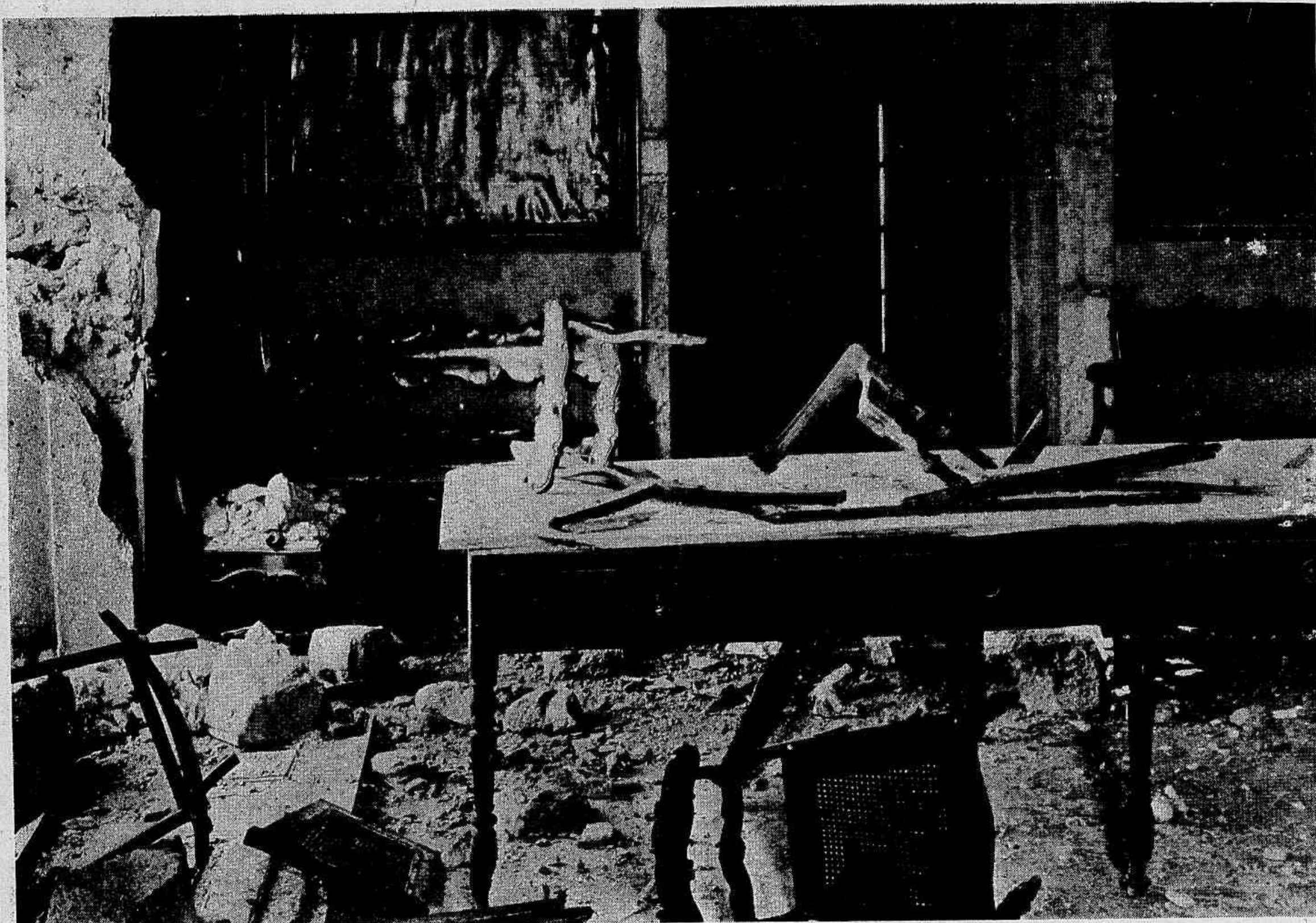
A RAPIDEZ DA LEITURA

Nós lemos com rapidez variavel, dependente da lingua e do habito, que tivermos, de ler. Uma pessoa que lê muito, faz passar em frente dos olhos uma media de 300 a 400

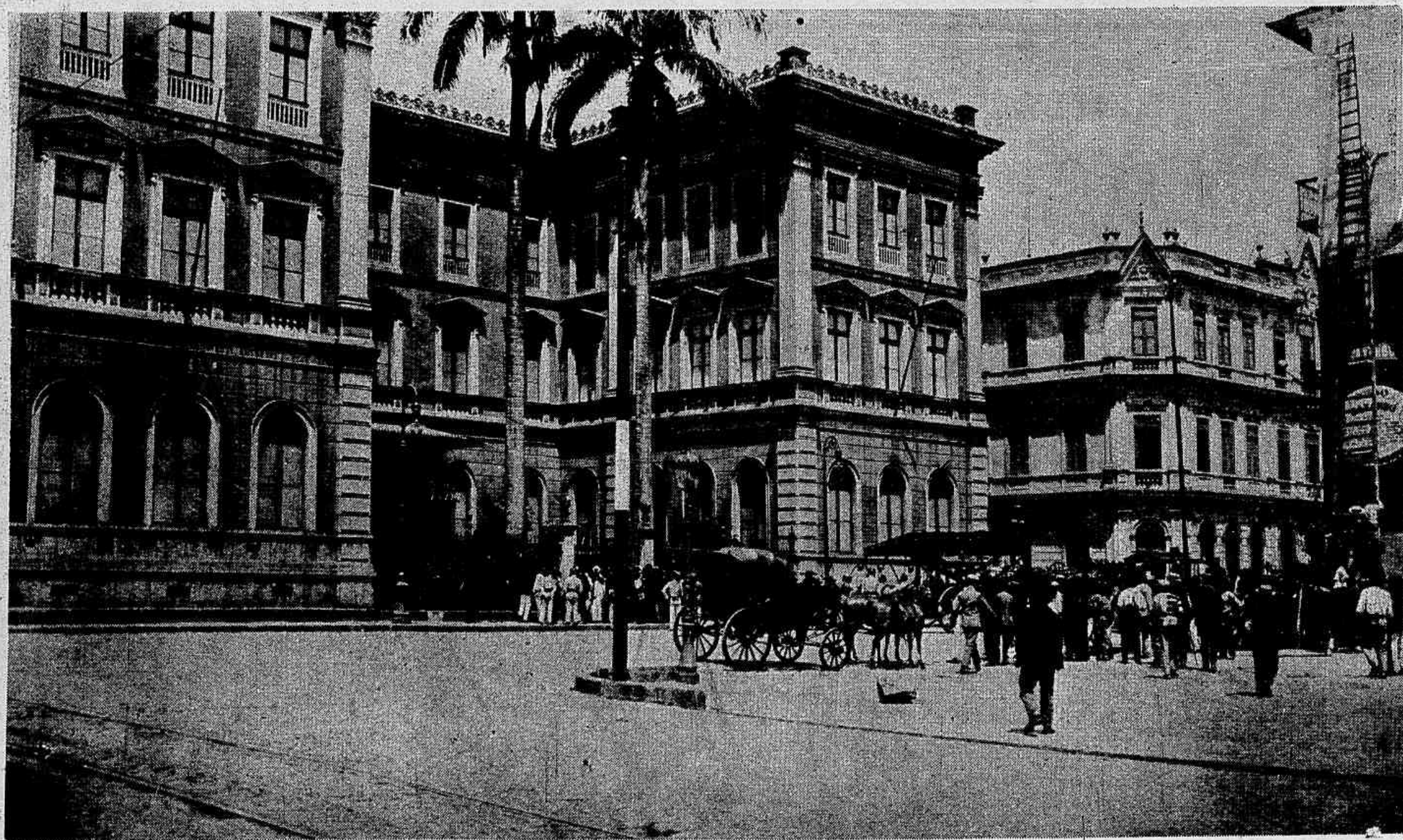
palavras por minuto, se se trata de um assumpto que lhe é muito familiar, ou de uma leitura facil como a de um romance, e tanto menos quanto se tratar de uma materia mais facil de comoprehender e

que exija maior attenção, como philosophia ou qualquer sciencia natural e exacta.

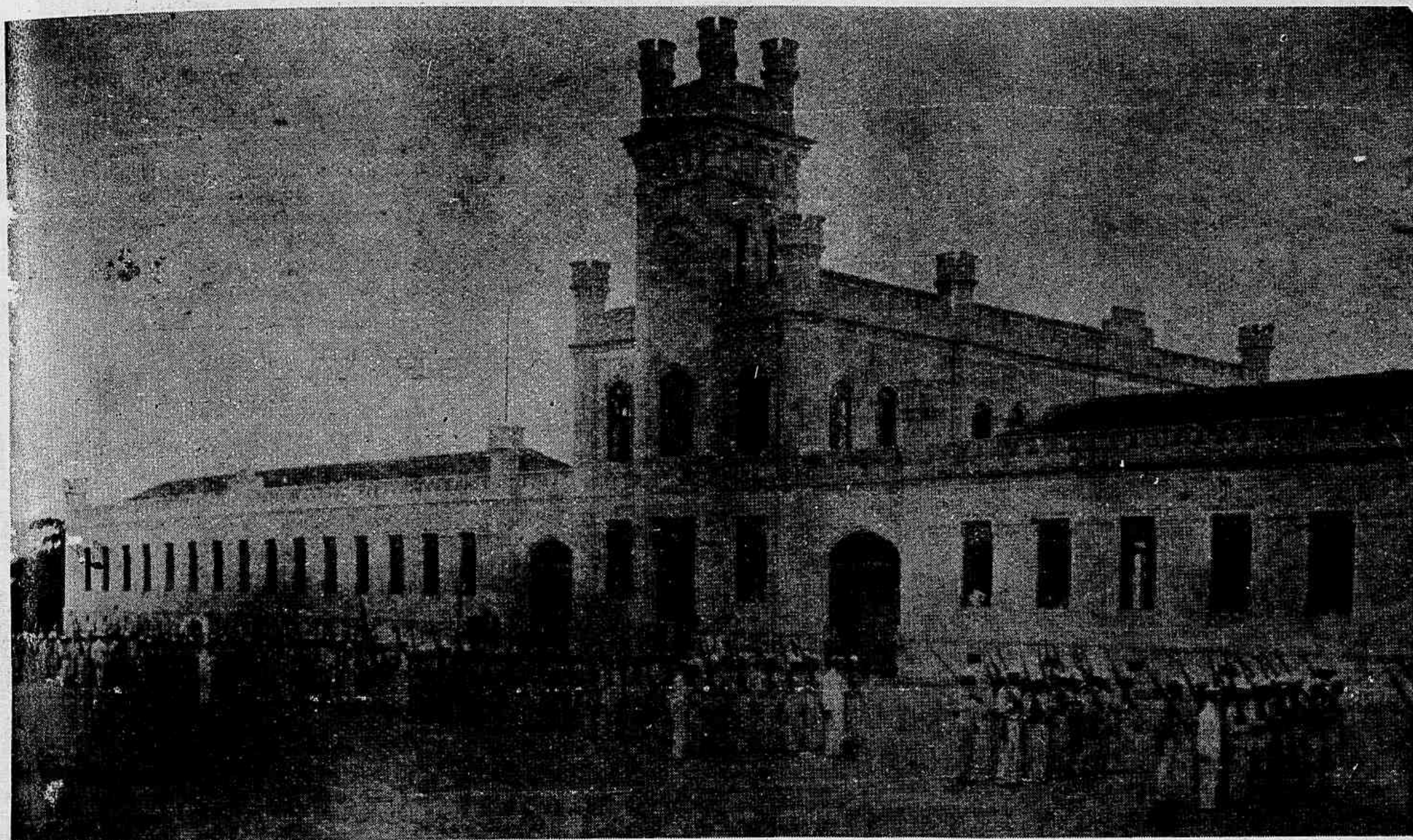
As crianças lêem mais depressa que os adultos, mas lêem menos completamente e saltam muitas pa-



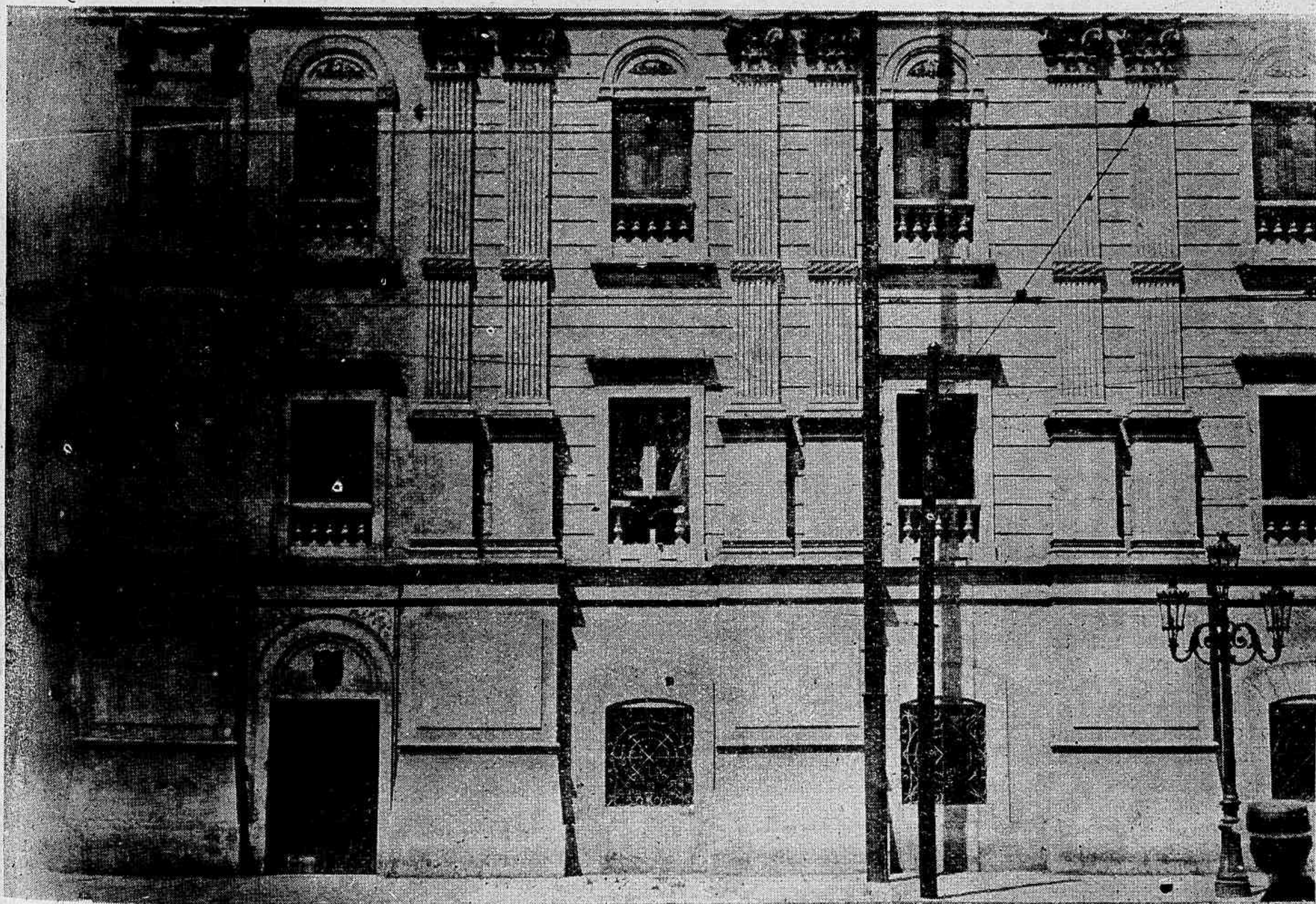
Efeito da explosão de uma granada no Mosteiro de S. Bento



Os Bombeiros entrando no Ministerio da Viação, após a explosão de uma granada



Il'ia das cobras O Batelhão Naval em exercicio em frente ao quartel cuja torre foi desmornada a tiro de canhão. Photographia tirada antes da revolta



A fachada do edificio do Museu Commercial, vendo se ao centro a janella por onde penetrou a granada



A janella do edificio do Museu Commercial por onde penetrou a granada

FESTAS

A semana prometia ser bastante risonha. Varias festas estavam annunciadas e a Natureza revestindo-se das mais formosas cambiantes jorrou a luz de um sol cheio de esplendor, dando um tom ridente ás cousas e ás pessoas.

Mas passado o dia de Nossa Senhora da Conceição, um dos mais bellos do catholicismo, e este anno bem luminoso e acariciado por uma atmospheria benigna, uma nuvem de crepe se formou do fumo dos canhões e da saraivada de balas fraticidas empanando o brilho daquellas horas tranquillias, ferindo dolorosamente este paiz tão prospero e bom que só precisa de paz para tornar-se cada vez maior.

— Estamos no inicio das férias e em todas as escolas imprimem solemnidade ao encerramento das aulas, premiando o labor, o adiantamento dos alumnos.

Consoante o seu habito os grandes estabelecimentos de instrucção gymnasial realizaram actos imponentes, estendendo-se a mesma caracteristica festiva as sessões effectuadas nas escolas modelos, nas elementares, nas primarias.

— A chegada do Sr. Dr. Eduardo Bosch, ex-Ministro Plenipotenciario da Republica Argentina em Paris, deu um pouco de vida ás legações officiaes que dispensaram ao nosso hospede as honras devidas.

— Houve tambem um pouco de boa musica. O Instituto Nacional

de Musica, em obediencia a disposição regulamentar realizou o terceiro concerto de musica de camera —uma sessão de arte elevada que foi muito applaudida.

—Os acontecimentos, porém, privaram a realização de muitos actos promettidos. Para breve temos: a conferencia do Sr. Paulo Barreto, sobre "Delicia de mentor"; a collação de grão aos bachareis do Gymnasio Pio Americano, bailes, concertos, conferencias, etc.

SPORT

DERBY-CLUB

Foi encerrada no domingo ultimo, com muito brilhantismo a estação sportiva do Derby-Club com a corrida do "Grande Premio Rio de Janeiro".

Devido, naturalmente, aos acontecimentos anormaes havidos no sabbado passado e que deram motivo a que numerosas familias se retirassem desta Capital, a concurrencia não foi a que se esperava em uma festa de tanta importancia para o nosso "turf" como a de domingo passado.

Ainda assim o movimento das apostas importou em 88:163\$000 dos quaes 14:401\$000 no pareo do grande premio.

A Directoria do Derby-Club foi como sempre acontece, de extrema gentileza para com todos os seus convidados, sendo os representantes da imprensa, especialmente saudados pelo delegado da Directoria Dr. Oscar Varady, a quem respondeu o Sr. Raul de Carvalho, do *Jornal do Commercio*.

As honras do dia couberam ao Stud Paraíso, com a esplendida e facil victoria que obteve no "Grande Rio de Janeiro" o seu valente potro Honor, que tão honrosamente inscreveu o seu nome entre os vencedores da importante prova classica, dirigido pelo habil Marcelino de Macedo.

Os demais pareos foram disputados satisfactoriamente.

Uma commissão de cinco membros do Conselho Director do Centro dos Chronistas Sportivos, comprimmentou o Sr. Dr. Paulo de Frontin e agradeceu as distincções dispensadas aos referidos chronistas na temporada que findou.

JOCKEY-CLUB

Encerra hoje a sua temporada sportiva, que foi brilhantissima, esta conceituada sociedade sportiva.

Do programma habil e competentemente organizado fazem parte pareos importantissimos que por si só levarão ao Prado Fluminense os frequentadores das bellas reuniões como as que sabe proporcionar aos seus convidados o Jockey-Club.

FOOT-BALL

Entre o Leopoldina F. C. e o União F. C. disputou-se domingo um "match" de "foot-ball" em que



Sala da Contabilidade do Museu Commercial, que teve uma das paredes attingida pelo projectil, indo este a'c' inutilisar uma machina de escrever

se empenharam os seus primeiros "teams".

O jogo foi interessante de parte a parte quer pela defesa brilhante quer pelo animado ataque de ambas as equipes.

Venceu o Leopoldina por 4 por 0, mas nem por isso deixou de merecer elogios o seu contendor que se esforçou muito para vasar o "goal" inimigo.

Actuou como "referee" nessa prova o Sr. Antonio, que se portou com justiça e demonstrou grande conhecimento do interessante jogo.

As primeiras peças

de Ricardo Wagner

Quando Guilherme Ricardo Wagner começava a estudar musica e litteratura, escreveu, antes de completar os treze annos, uma tragedia em que *matava* quarenta e dous personagens.

Ignoramos se a morte destes teria por causa qualquer razão sobrenatural ou se, como em uma tragedia que, a pedido de uma me-

nina escreveu D. Juan Valera, occorreria "simplesmente por effeito do truculento phrenesi que o amor e os zelos produzem na alma de uma mulher apaixonada..."

Bastante tempo depois, compoz Wagner a sua primeira opera, *As Fadas*, muito romantica, que não conseguiu vêr representada.

Depois estreiou uma opera que obteve um exito verdadeiramente ruidoso: foi assobiada estrepitosamente.

*



Cezar Frazão, Guarda Municipal, morto por um estilhaço de bala. — Uma das victimas

O levante do Batalhão Naval

A semana que passou não teve outro assumpto a mais apaixonar o publico e a occupar-lhe por inteiro as cogitações do que a rebelião do Batalhão Naval aquartelado na Ilha das Cobras, que succedeu de poucos dias ás violentas reclamações dos marinheiros da Armada Nacional, successo que trouxe a maior inquietação á nossa Capital.

Na imaginação sempre fértil, creadora da multidão, a phantasia creou logo a idéa de que os factos tinham intima ligação e se succediam como os actos de um mesmo drama e d'ahi o dizer-se que o levante do Batalhão Naval era o segundo acto.

E' um *enfant terrible* o povo, crê situações phantásicas e descobre relações de continnidade e ligação onde ás vezes só ha uma successão de factos.

Não é ao chronista que está no meio dos acontecimentos, apontados tão depressa se realisam, sem haver tempo para reflectida analyse que compete examinar as causas e dar a razão historica dos factos. Colleccional-os immediatamente e com fidelidade, eis o seu papel e *s'hir delle* é commetter precipitação de critica historica, a que não nos queremos expôr.

A imprensa diaria relatou minuciosamente os acontecimentos, o *Jornal do Brasil* esgotou varias edições e já em



O desditoso official de Marinha, 1º Tenente Francisco Xavier Carneiro da Cunha, morto pela maruja sublevada a bordo do scout «Rio Grande do Sul» quando no cumprimento do seu dever

noticias e já nas multiplas estampas que publicou, trouxe o publico bem ao corrente do levante, que foi debellado com energia e promptidão, como convinha.

A *Revista da Semana* traz para as suas paginas as illustrações dos mais notaveis factos do levante, especialmente daquelles que tiveram por theatro a propria capital e onde de certo é maior o interesse pelo cunho de authenticidade que os estragos materiaes imprimiram, confirmando qualquer narrativa e evitando os pontos que sempre accrescentam os contadores de contos, conforme o diz a sabedoria dos povos.

Pretender accrescentar alguma cousa escripta á eloquencia das nossas gravuras não nos parece licito e mesmo tiraria o sabôr da narrativa que fará o leitor a si mesmo ou a circumstancias do facto que a graphica relembra.

E' sempre com prazer que todos nós desejamos ser collaboradores das chronicas e trazer a affirmativa da assistencia, da observação ocular ou da excellencia das informações para consolidar as nossas narrativas dos factos contemporaneos ou passados, a que assistimos ou deviamos assi tir.

Bordar sobre essas illustrações chronicas oraes é um excellente divertimento, um jogo de salão, que acreditamos muito do sabor dos leitores e assim dado esse pequeno cavaco acerca das nossas



O 1º Tenente Carneiro da Cunha na camara mortuaria. — Uma victima



Victimas da revolta

gravuras, deixamos que ellas mesmas fallem e sirvam de alma ás pequenas e variadas novellas que possam ser architectadas sobre os bons trabalhos das nossas officinas graphicas.

A *Chiromancia* é o titulo de um interessante folheto, organ de propaganda dos preparados do chimico pharmaceutico J. R. Sá de Carvalho e traz interessantes e curiosos estudos sobre as linhas da mão,

com as suas varias explicações. E' publicado em Uberaba, editado na Livraria Seculo XX.

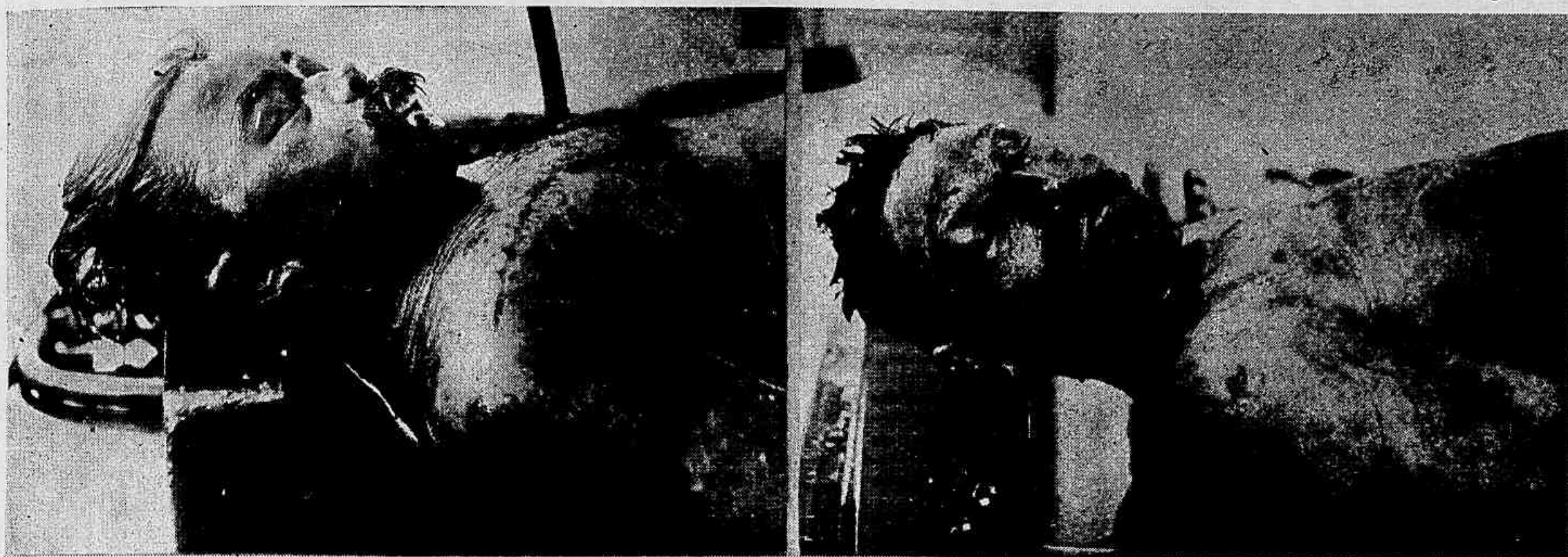
O resultado dos exames até hontem nas escolas superiores e inferiores, publicas e particulares, foi o publicado em todos os jornaes e que aqui não reproduzimos por falta absoluta de espaço.

Concluíram o curso os que não têm mais exames a soffrer e foram reprovados os que não sabiam pa-

tavina da cousa e tambem muitos que não levaram o seu classico pistolãozinho.

Pela repartição respectiva foi concedida garantia provisoria por uma porção de annos para o invento do Sr. Muitagente que pretende ter descoberto a polvora, mas que de tudo o que cheira a descoberta só possui fumaça.

Vae-se organizar uma companhia para exploração desse invento moderno que data de tempos remotos.



Roberto Boaventura Liberatto, militar, fallecido no Hospital da Misericórdia. — Manuel Soares, ferido por bala, tendo fallecido no Hospital da Misericórdia



A menina Silvana Maria da Conceição, victima de uma granada que cahiu na rua do Jogo da Bola. — João Evangelista



O turco Miguel Jorge. — Uma victima com a cabeça detepada

SCISMAS...

Noite resplendente e fantasticamente bella.

São estrellas brilhantes, brisas amenissimas a despertarem na alma, o desejo de fluir amores, de esquecer misérias...

E' o perfume subtil das rosas que desabrocham ao orvalho da noite, é a alma que silva, o coração que pulsa...

As constellações scintillam em cada, procurando ouvir a musica

mysticismo langue das almas tristes, sinto-me soffrego a contemplar as ruínas da existencia.

Que magoas, que dolorosos sonhos me envolvem a alma?

E' o grande ideal, a maga fantasia, é a lenda do amor que devora os corações, torturando-os, cavando abysmos insondaveis!

O amor é a região do sonho, a região dos magicos esplendores.

Assim, evocando uma visão pas-

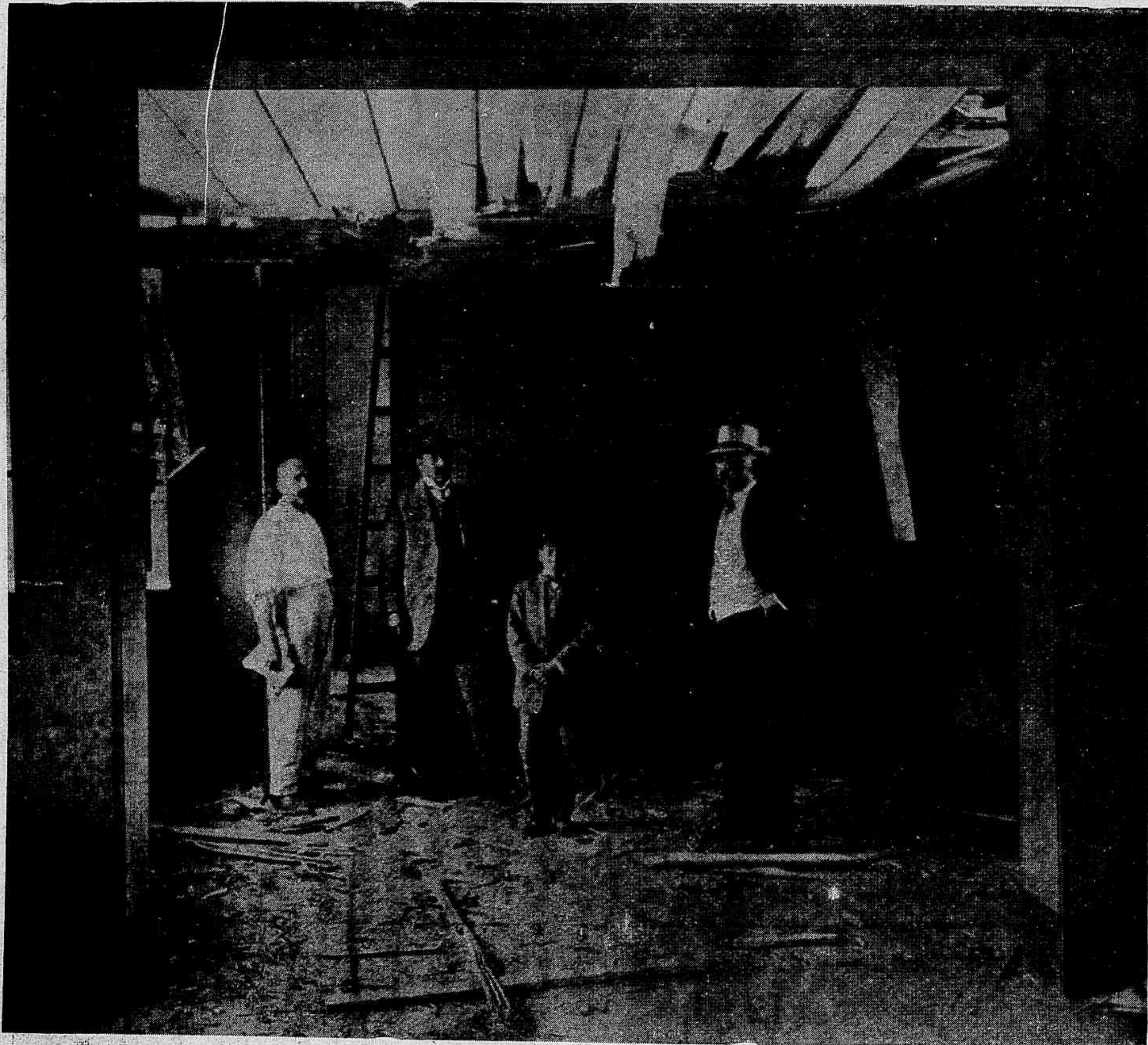
clarões fulvos do Helios que desperta.

Na peregrinação da vida, no final da jornada, lours e apagadas visões cingem a minha fronte como os nimbos alvissimos, os pincaros das rerranias...

E assim, procurei no silencio do tumulto, a visão que me coroou a vida de sonhos infantis...

BERTHOLET RIBAS.

Rio, Dezembro—1910.



Os estragos causados pela granada que cahiu no edificio do Lyceu de Artes e Offícios

phosphorecencias de prata, embaçadas no sendal sereno dos espaços.

E' a luz suave de uma lampada que tremula na tela esmaecida do firmamento, é um verdadeiro Eden transportado nos encantos sublimes da natureza.

sublime do zephyro mysterioso, assisto esse templo grandioso que scintilla em reflexos magestosos — a natureza.

Illusões!

Que importa que os abysmos se escancarem para tragar a minha alma, que, evocando o passado ainda sente as caricias febris dos tempos de ventura?

Tudo passou.

O fogo do amor vae desaparecendo como as trevas da noite aos

Em separado, publicamos com o presente numero da *Revista da Semana*, o segundo estudo photographico do Sr. Sylvio Bevilacqua, representando Mme. Lola Carneiro da Rocha, um dos ornamentos da sociedade fluminense.

P. B. T. o espirituoso semanario, recebemos mais um esplendido numero.

No profundo sentimentalismo, a prescrutar a vida, e, envolto pelo

BODAS DE OURO SACERDOTAES



D. CARLOS LUIZ D'AMOUR

Arcebispo de Cuyabá

A 8 de Dezembro de 1860 S. Ex. Revdma. D. Carlos Luiz d'Amour, actual Arcebispo de Cuyabá, celebrou a sua primeira missa.

Este acto realizou-se na pequena Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Capital da antiga provincia do Maranhão.

Natural da mesma cidade, fez alli os seus primeiros estudos no seminario da Diocese. Em Junho de 1861 partiu para a Bahia em companhia do Revmo. Bispo D. Manuel Joaquim da Silveira, que havia sido nomeado Arcebispo Metropolitano e Primaz do Brasil, naquella provincia.

Acompanhou o Arcebispo da Bahia, quando este velu ao Rio de Janeiro celebrar os casamentos de SS. AA. as Princezas Imperiaes, D. Izabel e D. Leopoldina e depois S. Ex. Revma. em companhia de outros Bispos brasileiros foi tomar parte no Concilio do Vaticano.

Em 28 de Dezembro de 1876, por S. A. Imperial Regente foi nomeado Bispo da Diocese de Matto Grosso. Proconisado no Consistorio de 21 de Setembro por Pio IX, recebeu a sagração na Capital da Bahia a 28 de Abril de 1878, tomando posse da Diocese de Cuyabá, em 2 de Maio de 1879. Pelos altos e reaes serviços prestados á Igreja possui os titulos de camareiro secreto *ad honorem*, prelado domestico, prelado assistente ao Solio Pontificio e Conde romano.

Completo a 8 do corrente as bodas de curso sacerdotaes. Nessa data celebrou S. Ex. Revma. a missa jubilar, na Igreja de Santo Affonso.

A Revista da Semana estampando o retrato de S. Ex. Revma., salienta os serviços prestados á Igreja Catholica pelo venerando

Prelado, exemplo de acrisoladas virtudes, de bondade e de dedicação sem limites pela Religião Catholica.

A' presença das autoridades um incorrigivel bohemio foi hontem participar que todos os representantes do Congresso, sem excepção de um só, estão armados até os dentes, e pela declaração que ouviu nos corredores, calculava que no parlamento havia um arsenal completo de munições. Interrogado com habilidade, rematou assim a denuncia:

"Elles tem munição de bocca e, ainda mais: *immunes são...*"

O trocadilhista foi preso.

A expulsão dos padres de Portugal

Por ocasião de serem expulsos de Portugal os sacerdotes de diversas ordens religiosas, não foram poucos os vexames que elles sofreram, embora mesmo o Governo Portuguez os procurasse proteger de manifestações populares, por ocasião do embarque para o estrangeiro.

O facto é, porém, que se o Governo evitava explosões de odios populares, por outro lado, firme no proposito de manter as suas determinações, não poupou medidas para assegurar o cumprimento actual da ordem de expulsão, senão tambem para evitar o regresso dos emigrados forçados sob qualquer disfarce com que se apresentassem e assim é que entre outras providencias estabeleceu a tomada de caracteristicos anthropometricos, geralmente usados apenas para os criminosos.

A natureza da medida é realmente um vexame e é assim que a imprensa europeia recebeu essa determinação e a *Illustration* publicou gravura muito expressiva

da paciencia evangelica com que veneraveis jesuitas se resignaram a soffrer essa identificação.

Para que se possa avaliar de facto apresentamos aos nossos leitores a curiosa gravura, que bem nos dispensa de maiores informações a proposito do facto aliás largamente noticiado pelo *Jornal do Brasil*.

O tabaco foi introduzido na Europa em 1560 por um Sr. Nicot que emprestou o nome ao alcaloide extrahindo dessa planta *fumavel* — a nicotina.

Um casal, pouco medroso, foi á Pretoria no ultimo sabbado, no melhor ou no peor do tiroteio, alli mesmo na praia de Santa Luzia e ligou-se pelo sagrado nó ao ribombar dos canhões e ao pipocar das ameixas.

Esse casal apressado calculava naturalmente que o mundo lá acabaria.

Proezas de uma granada.

A's 4 horas da tarde do ultimo bombardeio um projectil furou o estyago, perdeu-se nos ares e ninguém soube mais noticias delle.

A' ultima hora constava que tinha cahido... em si e resolvera voltar para traz.

Com a entrada official do verão, parece estabelecido que não haverá mais conspirações.

A razão principal desse facto importante é que de ora avante todo o mundo *transpira*.

Que calor !

A bonita viuva: — Sabes ? Faço hoje quarenta annos !

Solteiro galanteador: — Ora, minha senhora, vinte, vinte. Eu nunca acredito senão metade do que me dizem.



LISBOA—Após a revolução—A anthropometria applicada aos jesuitas expulsos



Alliance Française—Grupo tirado por ocasião do encerramento das aulas da Alliance Française em que se vê ao centro, sentados, os Srs. Encarregado de Negócios de França e Adrien Delpech.



Grupo de alumnos da Alliance Française

NA ROÇA



Na roça

O sol brilhante apparece,
Na matta canta a perdiz;
Vae ao oratorio Beatriz,
Que com fervor offerece

A oração. Esta prece
Em que ella linda e feliz,
Fervorosamente bemdiz
O Deus, que muito merece.

Vem a noite, o grande Deus,
Que com bondade allivia
As dores de quem padece,

Ouve do velho Matheus
A tocante Ave-Maria,
Quando o sol desapparece.

CRUZ SALDANHA.

— *Ja corremos não sei quantas casas e não damos com a do Praxedes. Nenhuma d'ellas tem numero...*

— *E'. Esta terra, parece está cheia de camaras de deputados.*

PIADAS



Os senhores vêm assim com um ar de desafio — Eu não assesto os meus canhões para a santa casa...

MODAS DA SEMANA



Vestido tailleur em "serge" azul marinho, ornado de velludo negro. Chapéo de velludo negro.

Toilette em "crêpe" havana claro, bordados e applicações de muselina de seda. Guarnições de gibelina, cinto de seda violeta; chapéo de velludo havana e guarnições de ouro.

Capa de "satin" branco coberta de mussellina verde claro com ornamentações prateadas. Cinto e remates de velludo verde.

THEATRO RECREIO

Arreda ! revista cheia,
Arreda ! não sae dalli !
Arreda ! com verve e veia
Arreda ! Jámais eu vi !
Eis a corrente moeda
Da circulação theatral :
Só Arrera, Arreda, Arreda
Com enchente colossal.

THEATRO CARLOS GOMES

Augmentando o repertorio
Terá sorte com certeza
Pondo em scena com decencia
A peça de resistencia
Revolução Portuguesa.
Depois disso, peças novas
Virão augmentar o rol,
Ensaíadas com carinho,
Vamos ter bello pratinho
Do genero *Grand Guignol.*
Veiu mais gente de fóra
Reforçar o pessoal ;
Sim, senhor, temos agora
Alguma cousa theatral.
Uma série esperançosa
De peças de fino estylo,
E na prôa o João Barbosa
Ha de endireitar aquillo.

THEATRO S. JOSE

Por ora não se vê gente
Mas grande cousa assegura,
Diz o cartaz: "Brevemente
Solemne reabertura".

PALACE THEATRE

Remando em maré de rosas
Vae em successo constante
A troupe das mais famosas
Morosini e *tutti quanti.*
O Cateyson desta vez
Arranjou cousa com geito,
E o Lahoz de mez pr'a mez
Vae ganhando satisfeito.



Vestuario de crêpe roseo pallido,
tunica em mussellina rosea com
guarnições de flores de prata,
cordões de rosas com folhagem de
prata guarnecendo o peito, a ba-
se da tunica e as mangas.

RIBALTAS

THEATRO LYRICO

Escapou do bombardeio
Não teve um canto arranhado,
Mas, coitado, está tão feio,
Soturnamente fechado !

THEATRO S. PEDRO

A praga das conferencias
Mais uma vez apparece,
Saibam vossas excellencias
Que lettras, artes, sciencias
Tudo á falla comparece.



Vestido de crêpe branco, com "den-
telles" da mesma côr, fundo rosa

CIRCO SPINELLI

Continuam em grande monta
Os successos inauditos.
As enchentes são sem conta
E os applausos infinitos.

THEATRO MUNICIPAL

Durante a tal rebordosa
Que privou da paz serena
A pobre cidade inteira
Chupitou na cumieira
Um só balázio, — e foi pena !
Quem dêra que mil granadas
Dessem cabo do elephante
Que comeu tanto dinheiro
E ao theatro brasileiro
Fez ouvido de mercante.

THEATRO NACIONAL

Que é delle ?

João Scena.

Meryen (Maria)

*Reminiscencia de uma velha canção
arabe*

Quem não conhece Maria,
Das formosas a mais bella ?
Vêde o retrato daquella
Por quem eu morro de amor :
E' como um *bey* que na guerra,
Entre legiões cavalleiras,
Vae cercado de bandeiras,
Vae derramando o terror.

E' como um cavallo árabe
De raça apurada e fina,
Que ondeia as flores de crina
Aos ventos da solidão ;
Que vive á sombra das folhas,
Que bebe em tanques de prata,
Que tem selins de escarlata
E alfombras roseas no chão.

E' como a luz das estrelas,
Que amedronta os criminosos,
Ou como os leques formosos,
Que as palmeiras têm no ar ;
Tão recatadas modestas,
Nos seus discretos amores,
Que estando cheias de flores,
Ninguém lhes pôde chegar.

E' como a gazella timida,
Quando corre no deserto.
Eis o caçador já perto
A persegui-la sem dó !
Tem medo, mas não hesita ;
Pára a defender a cria,
Faz-se alvo da pontaria,
E salva-a, morrendo só.

Deu-me uma breve entrevista,
Em noite de lua chela ;
Pisava, de leve a areia,
Vinha cansada, a tremer,
E recostou-se em meus braços,
Vestida de fina seda !
Não ha ninguem que a exceda,
Não ha mais bella mulher !

Val tanto, como o sol posto
Entre nuvens purpurinas ;
Como as tendas marroquinas
Com seus velludos sem par.
E val mais que as barcas todas,
Que despregam velas d'ouro
Em busca de algum thesouro
Nas ondas verdes do mar !

Val quinhentos cavalleiros
Com suas cotas de malha,
Quando vôm na batalha
Em cerrados esquadrões.
E val mais que as *huris* todas,
Que vendem, formosas, loucas,
Os beljos das suas boccas
Aos caprichos dos sultões !

Os perfumados cabellos,
Desprendidos do turbante,
São como um véo ondulante
Nos seus hombros de marfim.
Os dentes são como perolas
Engastadas em vermelho ;
E faz dobrar o joelho
A luz d'uns olhos assim.

A sua bocca é um favo ;
O assucar não é tão doce,
Nem mesmo um fructo que fosse
Todo ensopado no mel.
Seu pescoço é como um mastro,
Que vae, magestoso e lento,
Entregue á mercê do vento,
Sobre dourado baixel.

A garganta delicada,
Na belleza e na frescura,
E' como a fruta madura,
Que está cahindo no cão.
E a doce curva do peito,
Aonde o vestido abre,
E' como a curva de um sabre,
E' como a curva da mão !

Quizera encontral-a um dia,
Em trages de peregrina
Na direcção de Medina,
Ou na Meca, a immortal.
No meu cavallo brioso,
A passo ligeiro e certo,
Segui-a-la, de perto,
Por todo o longo areal.

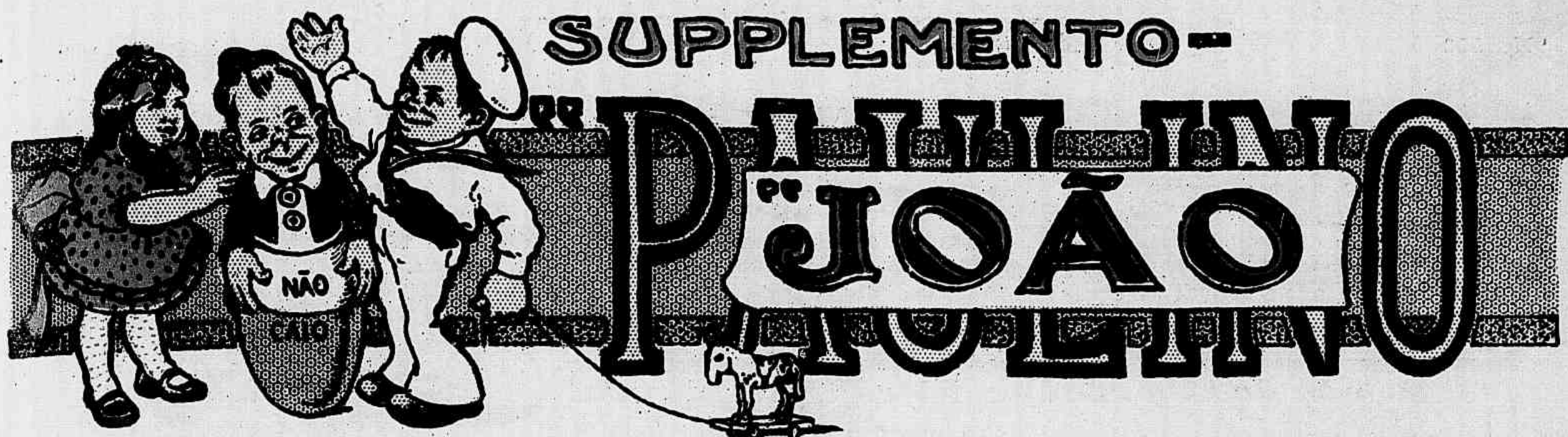
Não ha no mundo uma virgem,
Nem uma estrella nos ares,
Nem uma concha nos mares,
Nem na palmeira uma flôr,
Que seja mais engraçada,
Nem mais formosa do que ella !
Eis o retrato daquella,
Por quem eu morro de amor !

FERNANDES COSTA.



OS «CRUZADORES»

— Espere um pouco, é só uma palavrinha...
— Ainda que fosse um palavrão, antes de ser mordido...
vou ali e já volto.



Solução do 257º concurso



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 23, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 24 de Dezembro, às 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

Supplemento do "João Paulino"

258 CONCURSO

"Revista da Semana"

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

52º Concurso mensal

18 de Dezembro de 1910

3 «Revista da Semana»

258º concurso



Formar com estes retalhos a figura rija do Chico Masarandúba, chegadinho do sertão.

Premios — Ao Primeiro: Um lindissimo Veado e retrato na galeria: do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

JOÃO PAULINO

256º CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 256º concurso semanal realizado sábado 10 do corrente, às 2 horas da tarde, com a presença de mui-

41 Carlos Vieira; 42 Francisco Luiz dos Santos; 43 Raphael Anthero; 44 José Pinto de Gouvêa; 45 Estevam G. da Silva; 46 Joaquim de Carvalho; 47 José Antonio Lopes Filho; 48 Almiro Teixeira; 49 Thomaz Di Salelato; 50 Olga Mascarenhas.

Ribeiro Franco; 84 Waldemar Carvalho; 85 Odette da Costa Brito; 86 Waldemar da Silveira Carvalho; 87 Plínio Pereira; 88 Magnolia M. C. Dias; 89 Sílvia Cruz; 90 Gobriel Chrislio Ribeiro Franco.

91 Helena da Velga Bustamante; 92 Rubens Xavier Esteves; 93 José Caldeira; 94 Antonio Pereira da Silva; 95 Jeronymo de Almeida; 96 Aracy da Silva Monteiro; 97 Heitor Novaes; 98 José Teixeira Novaes Junior; 99 Olgínia Durão; 100 Lygia de Freitas.

101 Antonio de Freitas; 102 Lucia Wrencher; 103 Eduardo Wrencher; 104 Carlos Wrencher; 105 Herondino Paz; 106 Nair Coupé; 107 Humberto Raymundo; 108 Armando de Albuquerque; 109 Herondino Paz; 110 Laura Gomes.

111 Oswaldo Guanabara; 112 Odette Toussaint Braga; 113 Maria José Ferreira Torres; 114 Carlos Pereira; 115 Ciomara Pimentel; 116 Hylde Rosa da Costa; 117 Evelina de Medeiros.

Erradas 24.

Chegadas atrasadas 9.

51º CONCURSO MENSAL

Mez de Novembro de 1910

Do 2º ao 10º retratos na galeria da Revista da Semana.

Enviaram os quatro "coupons" relativos ao mez de Novembro ultimo, os seguintes amiguinhos, pelo que entrarão em sorteio que se realizará na terça-feira 23 do corrente, às 2 horas da tarde, na sala da redacção da Revista da Semana, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar:

1 Olavo Leal Arnault; 2 Armando de Albuquerque; 3 Othon Mauricio Vianna; 4 Americo Bithencourt; 5 Mario de Oliveira Brandão; 6 Herondino Paz; 7 Olgínia Durão; 8 José Santuario; 9 Victoria de Abreu; 10 Theodoro Moss.

11 Arlete Castanheira; 12 João Brum Fontes; 13 Vicentinho Fer-

JOÃO PAULINO

52º Grande Concurso Mensal

4 COUPONS DO MEZ DE DEZEMBRO:

1º Premio — Um lindo carneirinho e retrato na galeria da Revista da Semana; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm e dizeres "Concurso Mensal", e remettel-os até ao dia 8 de Janeiro de 1911. O ultimo coupon deste concurso será publicado na Revista da Semana do dia 25 de Dezembro de 1910.

11 nandes Junior; 14 Zoraido Lima; 15 Christina Aragão; 16 Carlos Pereira; 17 Octília Magalhães; 18 Chiquinha Magalhães; 19 Antonio Augusto Ferreira; 20 Zebedeu dos

tos camaradinhos, na sala da redacção da Revista da Semana, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o numero 95 pertencente ao menino Jeronymo de Almeida.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da Revista da Semana.

2º—N. 101 — Antonio de Freitas.

3º — N. 11 — Decio do Rego Martins Costa.

4º — N. 14 — Ary Corrêa.

5º — N. 51 — Paulo Gaspar Carneiro.

6º — N. 69 — Antenor Aurelio.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Julio Rodrigues; 2 Alcino da Cunha; 3 Sinhazinha Silva; 4 Francisco Gomes; 5 Estevam G. da Silva; 6 Augusto de Araujo Bastos; 7 Arnaldo Morgado da Hora; 8 Braulio Bruno Fontes; 9 Hilda Morisson; 10 Ary Koch.

11 Decio do Rego Martins Costa; 12 Justino Fernandes da Silva; 13 Waldemar Cesar; 14 Ary Corrêa; 15 Hilda Ribeiro da Silva; 16 Americo Bittencourt; 17 Ary Corrêa; 18 Eduardo da Costa Ferreira; 19 Sebastião da Costa Monteiro; 20 Donguinha Dias Leal.

21 Homero Dias Leal; 22 Filhote Dias Leal; 23 Maria do Carmo Dias Leal; 24 Adelio Teixeira Lopes; 25 Olga Lassance de Abreu; 26 Pollux; 27 Carlos Lanzelotte Filho; 28 Vicentinho Fernandes Junior; 29 Mario José Vieira; 30 Otto de Figueiredo Barbosa;

31 Joaquim de Souza Fonseca; 32 Joãozinho Silva; 33 Maria Antonia da Costa Siqueira; 34 Hildebrando Honorato de Barros; 35 Djalma Barros; 36 Othon Mauricio Vianna; 37 Theobaldo Narciso Gomes; 38 Irene da Fonseca; 39 Olavo Leal Arnaut; 40 Sylvestre de Castro.

51 Paulo Gaspar Carneiro; 52 Alberto da Silva; 53 Jayme Leopoldo de Mendonça; 54 Luiz Maria do Silva; 55 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 56 Alfredo

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no Cinematographo Paris, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanaes do JOÃO PAULINO, na Revista da Semana e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da Revista da Semana, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéés» do Cinema Paris nos dias uteis.—A postos. valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido Cinematographo Paris, Praça Tiradentes 50.

de Almeida Soares; 57 Margarida Albertina de Veneza; 58 Fausto Junior; 59 Baldomero Cobaba; 60 Manuel Joaquim Ferreira.

61 Elvira da Conceição Costa; 62 Guiomar Costa; 63 Isabel de Almeida Soares; 64 Rosa Rodrigues Fernandes; 65 Mario Rocha Pinto; 66 Jandyra Rocha Pinto; 67 Zaira Coelho Dias; 68 Attila Castanheira; 69 Antenor Aurelio; 70 João Abelardo.

71 Alvaro Maria Machado; 72 Belita Bastos; 73 Mario Bastos; 74 Mario Vieira de Menezes; 75 Deolinda Mendes Ferreira; 76 Zoraido Lima; 77 José Santuario; 78 João Abelardo; 79 Georgina Leitão; 80 Carlos Lopes.

81 Tittipaldi Silva; 82 Sylvia Paulmann; 83 Gabriel Chrislio

Brinde do Cinema Floriano Peixoto — Rua Marechal Floriano Peixoto n. 114. Com este coupon os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás quintas e aos sabbados.

21 Antonio Pinto Moreira; 22 Augusto Fernandes; 23 Antonio Rodrigues dos Santos; 24 Waldemar Barreiros; 25 Luiz Ayé Prechet Junior; 26 Antonio Joaquim Pereira; 27 Odette da Costa Brito; 28 Donguinha Dias Leal; 29 Santinha Dias Leal; 30 Maria do Carmo Dias Leal.

31 Adelina V. Guimarães; 32 Raul Henrique Velludo; 33 Irene da Fonseca; 34 Waldemar Cesar; 35 Jayme Leopoldo de Mendonça; 36 Filhote Dias Leal; 37 Juracy Rício; 38 Hercília Maria Esteves; 39 Eduardo Wrencher; 40 Jandyrá Rocha Pinto.

41 Lucia Wrencher; 42 Carlos Wrencher; 43 Estevam G. da Silva; 44 Antonio Bartholomeu; 45 Joaquim dos Santos Maia; 46 Carlos Pereira; 47 Antonio Peixoto da Silva; 48 Antonio Pereira; 49 Yáya Coelho Dias; 50 Anselmo Torres.

51 Carlos da Silva Carvalho; 52 Augusto Pinto da Silveira; 53 Antonio da Costa; 54 Eponina Calleaux; 55 Ary Koch; 56 Djalma Cardoso; 57 Antonio Brito; 58 Carlos de Oliveira; 59 Augusto de Souza; 60 Antonio Simões.

61 Waldemar Santos; 62 Antonio Santiago; 63 José da Silva Guimarães; 64 Nair dos Santos; 65 Augusta Pereira; 66 José Antonio Rodovalho; 67 Bento Soares; 68 Jeronymo da Silveira; 69 Augusto

de Brito; 70 Dalila Hortence de Oliveira.

71 Noberto Maia; 72 Alvaro Maria Machado; 73 Mario Bastos; 74 João Abelardo; 75 Flavio Bastos; 76 José de Souza Queiroz; 77 Antonio de Brito; 78 Augusto dos Santos; 79 Raul de Abreu; 80 Carlos Baptista Lousada.

81 Guilherme Rosa; 82 Octília Magalhães; 83 Francisca Magalhães; 84 Gustavo da Cunha; 85 José Ferreira da Costa; 86 Antonio de Araujo; 87 Alberto da Silva Santos; 88 Bernardino Pereira; 89 Anselmo Brandão; 90 Euzebio da Costa.

91 Manuel da Costa e Silva; 92 Nicoláo Brandão; 93 Octavio Nazareth de Menezes; 94 Raul Bastos; 95 Jacintho Dias; 96 Filomena da Silveira; 97 Odette da Silva Braga; 98 Antonio de Oliveira; 99 Joaquim Pinto; 100 José da Costa. 101 Irma Paulmann; 102 Sylvio Cruz; 103 Waldemar Carvalheira.

Victor Hugo dizia:

"Pensae sempre, não devaneeis nunca. Não se póde contemplar impunemente, durante longas horas, a nuvem que passa ou a água que corre. E' necessario ter a coragem de não se afastar dos homens, mesmo quando a sociedade dell'es

aborrece. A solidão prolongada e a vagabundagem do espirito acabam por fazer naufragar na demencia."

Cantos populares

(Sertão de Minas)

E' tarde, é já bem tarde
Não são horas de brincar,
Dorme, meu filhinho dorme,
Deixa mamãe descansar.

Já está gemendo a coruja
Pousada lá no seu pão,
O passarinho da noite,
Já falla *ba, ba bacurão*.

A serpente enrolada
Já pia, *piu, piu, piu*,
E o pyrilampo vageia
Lá nas beiradas do rio.

O grillo lá no telhado
Já tine, *trim, trim, trim, tim*,
E o sereno vae cahindo
Nas flores lá do jardim.

O sapo lá na lagoa
Já bate *tão, tão, tão, tão*.
Dorme para acordar cedo,
Filho do meu coração.

(Colhidas por Francisco de Paula Mascarenhas).

- O' homem, não tussas tanto!
- A culpa não é minha.
- E', sim senhor; tome *Bromil* que acaba com isso.

TOSSE? BROMIL

CURA

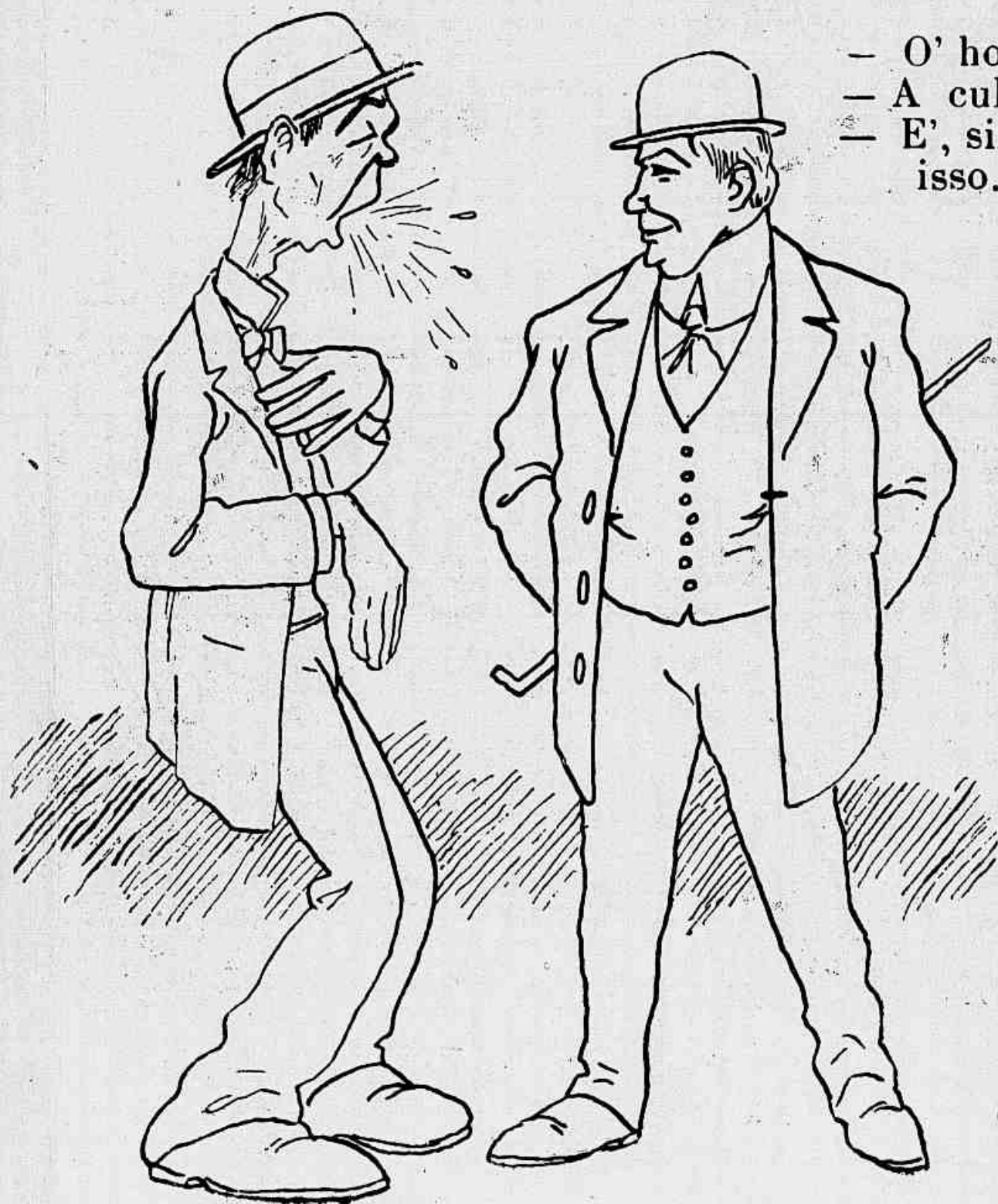
ASTHMA, BRONCHITES E COQUELUCHE

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia e medico da Municipalidade de Alagoinhas, Estado da Bahia.

Attesto que tenho applicado vantajosamente em minha clinica o preparado pharmaceutico denominado BROMIL, nos casos de coqueluche, bronchite e asthma, aconselhando o seu emprego nos casos acima, de preferencia a qualquer outro.

Alagoinhas, 24 de Janeiro de 1908.

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha,



CASTIGO DA DESOBEDIENCIA



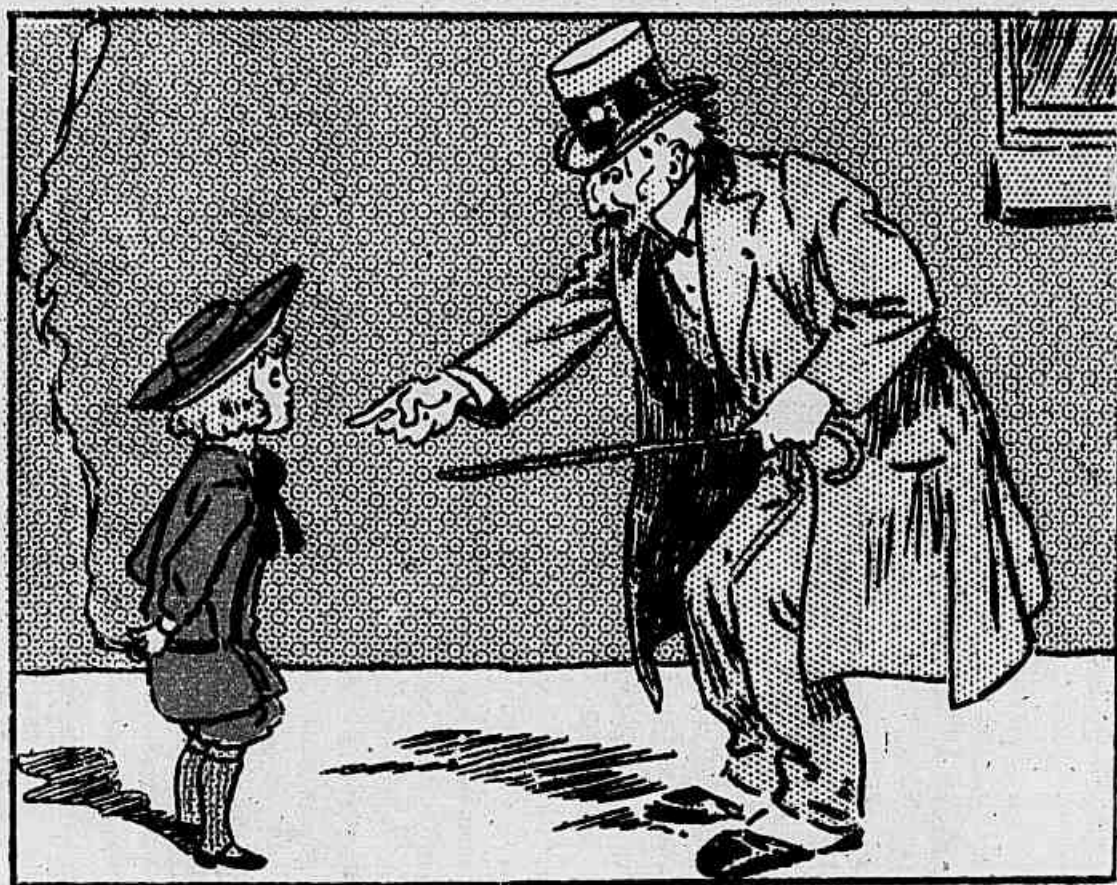
Manéco foi passeiar com o Tição e parou em frente ao cigarreiro



comprou um «quebra-queixo» e depois de ouvir a opinião do cachorro



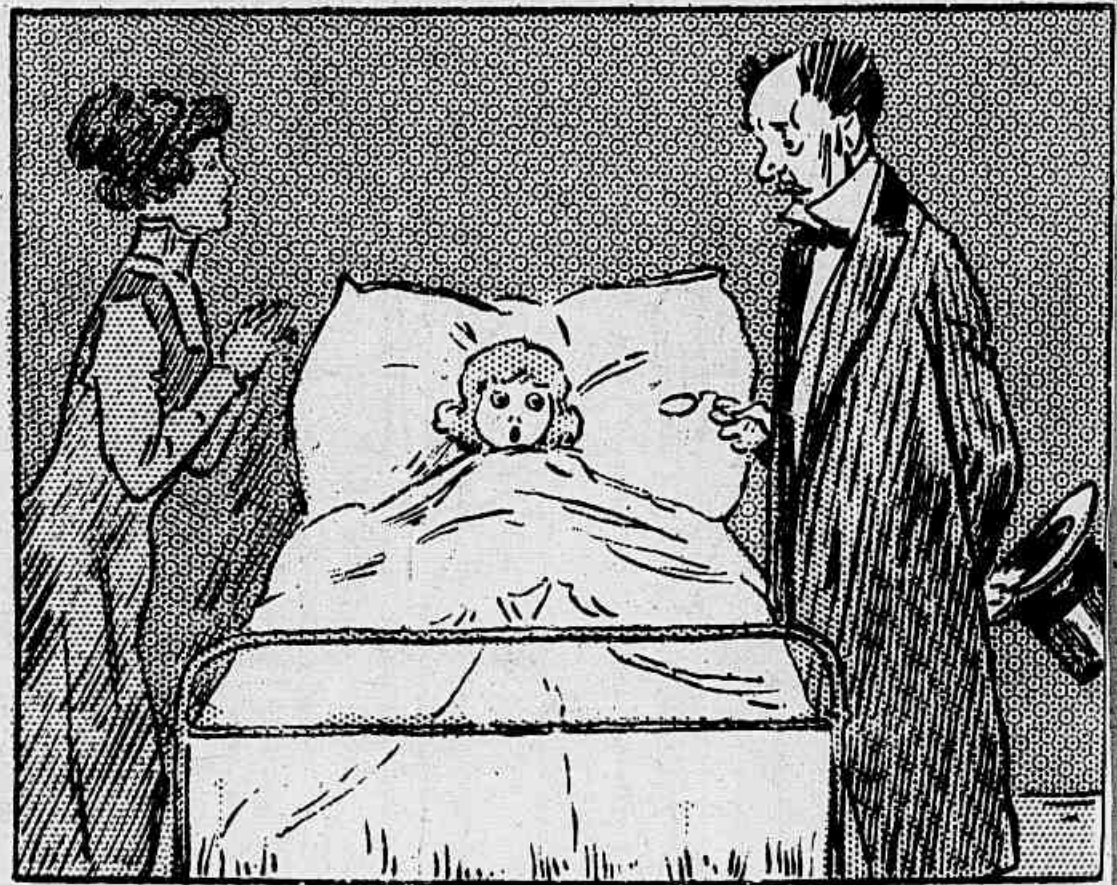
resolveu fumar o charuto, espantando as meninas do bairro



Passando perto do tio Coisada, escondeu o charuto com medo do «pito»



e apanhou depois tão formidável carraspana que



ficou de mólho na cama quinze dias jurando nunca mais cáhir noutra.

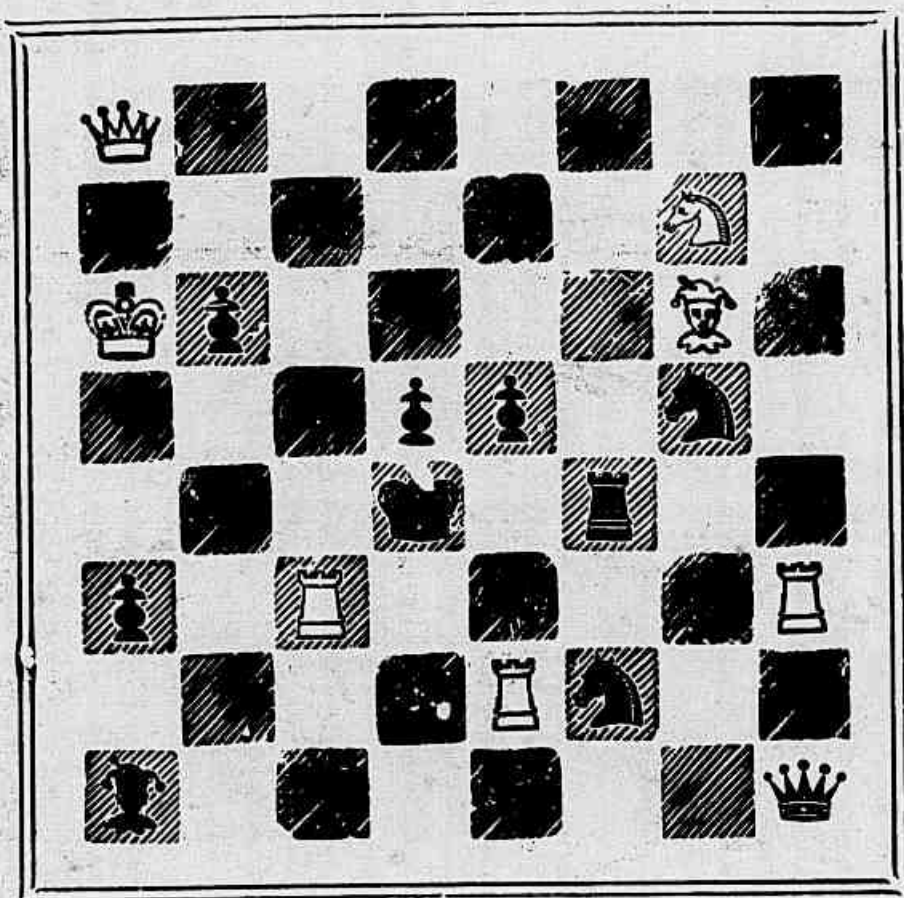
BRINDE DO CINEMA CENTRAL — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Engenho de Dentro.) Com este *coupon* os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

Brinde do Cinema Excelsior — 271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo, 18 do corrente.

XADREZ

Problema n. 866—M. Meible.

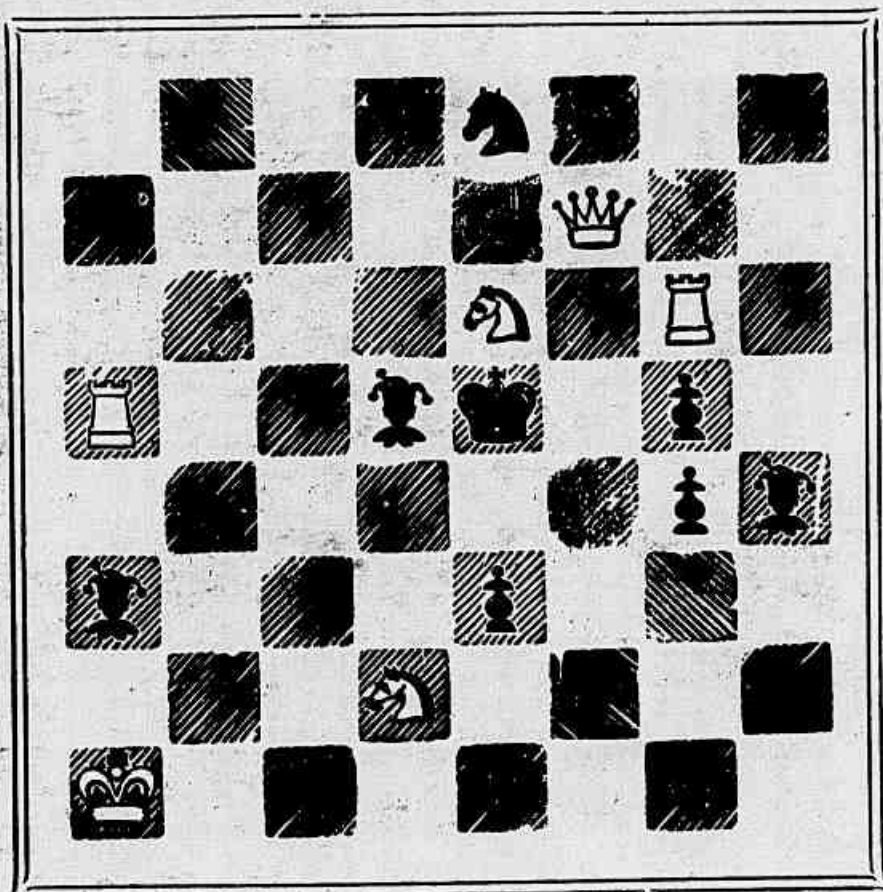
Pretas—R 5 D—D 8 T R—T 5 B R—7 R—C 4 C R—7 B R
—P 4 R—4 D—3 C D—6 T D (10 peças)



Branças—R 6 T D—D 8 T D—T 3 T R—3 B D—B 1 T D
—6 C R—C 7 C D—(7 peças). Mate em dois lancees.)

Problema n. 867—F. Kokulein

Pretas—R 4 R—B 4 D—5 T R—C 1 R—P 4 C R—5 C R
—6 R. (7 peças)



Branças—R 1 T D—D 7 B R—T 6 C R—5 T D—B 3 T D
—C 2 D—C 6 R (7 peças) Mate em dois lancees.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 863 — João Grillo.

1 T 1 D (Inicial) 8 variantes.

Este problema como de n. 861 do mesmo auctor tem a particularidade interessante do cavalleiro descobrir *xaque-mate* nas oito casas de sua irradiação. A idéa não é nova, porém, o merito de trabalhos dessa natureza está na confecção dos mesmos e justo é consignarmos que os problemas acima citados foram organizados com perfeição.

* *

Resolvidos o n. 863 pelos snrs.: Omega, E. Werna, (Curvello-Minas) D. Pixote (Paranaguá), V. U., Felton, S. de

Castro, Tamandaré, senhorita Alpha, D'Albrét, Caissano, João Chess, J. Bolton, Muzio e M. Salerma.

PARTIDA N. 252 — Ginoco piano

(Esta partida magestralmente jogada pelas brancas foi disputada por correspondencias entre membros do Club do Xadrez de Cracow.)

Branças (H. Barmanski)

1 P 4 R
2 C 3 B R
3 B 4 B
4 P 3 B D
5 P 4 D
6 P x P
7 R 1 B!
8 P 5 D
9 D 4 D
10 B 5 C R
11 C D 2 D
12 T 1 R
13 C 4 R
14 P 4 T R!
15 B 2 D
16 D x C
17 P 3 C D
18 C 5 C!
19 P x B
20 D 4 B
21 T 3 T
22 T (3 R) 3 R!
23 P 4 T
24 B 3 B
25 B 3 D
26 T 6 R!
27 D 4 D
28 D 8 T x
29 P x B
30 B x P B
31 B 3 D
32 T 3 R
33 T 3 B x
34 B 6 B x
35 T 3 R x
36 T x D
37 B x P C R
38 D x C
39 D 3 B x
40 D 3 T x
41 P 4 B
42 D 3 B x

Pretas (Berner.)

P 4 R
C 3 B D
B 4 B
C 3 B
P x P
B 5 C x
C x P R
C 2 R
C 3 B R
C (2 R) 1 C
B 2 R
P 3 D
R 1 B
P 3 T R
C x C
B 3 B
P 4 T R
B x C
P 3 C R
P 4 B R
T 2 P
B 2 D
P 3 T
P 4 C
T 2 B
C 2 R
B x T
C 1 C
T 2 R
D 1 R
P 4 B
T R 2 T D
R 2 R
R x P
R 4 D
T x T
R 2 B
T 4 R
R 3 R
R 4 D
T 2 R
Abandonam

«EN PASSANT»

Janoviski, o campeão da França, lançou novo desafio ao Dr. Lasker para um *match* de dez partidas de campeonato do mundo.

O desafio foi acceto devendo a luta ter começado em meados do mez passado, em Berlim.

Um *match* foi concluido em Berlim, entre Teichmann e Mieses, vencendo o primeiro, que conseguiu a victoria com 5 partidas ganhas e 3 empatadas.

CORRESPONDENCIA

D. Pichote (Paranaguá) — A desidia da Repartição dos Correios não deve ser motivo para que esta secção fique privada da collaboração de um correspondente tão prestimoso como o consideramos.

A sua reclamação é muito justa. Vamos envidar esforços para que cessem as irregularidades que têm havido na remessa da Revista, todas aliás por culpa do Correio.

Adolphinho — O seu problema tem mate no primeiro lance com a jogada : D 2 R.

Heibas.

AQUA FIGARO sem rival no mundo para tingir os cabellos brancos ou castanhos, são excusadas experiencias, pois seu effeito é certo, garantido e inoffensivo. Caixa 10\$000, pelo correio 12\$000.

PERFUME "STASIS"!!
FORTE E AGRADAVEL, ultima novidade de RENARD—PARIS
Preço 5\$000. Pelo correio 6\$000.

O SABONETE BELLO SEXO
é o unico no mundo para tirar manchas e amaciar a pelle. Um 2\$000.

OLEO MEU CORAÇÃO é o mais puro e mais perfumado que existe. Vidro 2\$000.

ELIXIR SUISSO com o uso deste elixir não haverá mais dôres de DENTES. Tendes mau halito, as gengivas amollecidas e lassas e os dentes careados, amarellecidos e sensiveis? Usae o ELIXIR SUISSO, que obtereis a completa hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000. Pelo correio 4\$500.

O TONICO VEGETAL ANCIICO
tira a caspa, preserva da calvice e dá brilho e vigor ao cabello. Vidro 2\$000. Pelo correio 4\$000.

ESMALTE JAPONEZ para dar brilho ás unhas. Effeito rapido, que causa admiração. Caixinha 1\$500. Pelo correio 2\$200.

DEPILATORIO INSTANTANEO
com o uso deste preparado se depila qualquer buço em cinco minutos no maximo. Preço 5\$000. Pelo correio 6\$000.

Estes artigos são encontrados n

PERFUMARIA GAMA

18 Praça Tiradentes 18

Peçam catalago de preços==Telephone 1.112